



VETRINE

Educação e Formação Profissional
para reinventar os procedimentos
de produção de vestuário

MANUAL “ENTRE-MODA”

Recomendações para a Educação para a Sustentabilidade



Cofinanciado
pela União Europeia



VETRINE

Vocational Education & Training
towards re-inventing apparel procedures

O Manual Entre-Fashion

Melhores práticas para desenvolver formação em sustentabilidade no setor do Têxteis e Confecções

Março de 2026

Cofinanciado pelo Programa Erasmus+ da União Europeia ao abrigo do acordo de subvenção n.º 101110642. Financiado pela União Europeia. As opiniões e pontos de vista expressos são, no entanto, da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da Agência Executiva Europeia para a Educação e a Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pelos mesmos.



**Cofinanciado pela
União Europeia**



Acrónimo do projeto:	VETRINE
Título completo do projeto:	Vocational Education & Training towards reinventing apparel procedures
N.º do acordo de subvenção:	101110642
N.º e nome do produto final	Entre-Fashion Manual
Nível de divulgação:	PU - Public
Autor(es)/parceiro(s) responsável(is):	ATP - Associação Têxtil e Vestuário de Portugal
Autor(es)/parceiro(s) colaborador(es):	ATP, CITEVE, TEXTFOR, AEG, DIMITAR TALEV, PIRINTEXT, CHIMAR, EUROTRAINING, NOVEL
Revisão:	Christina Stamataki, EUROTRAINING
Número total de páginas:	54

Histórico de revisões

Número	Data	Descrição
0.1	23/03/2026	Rascunho
0,2	31/04	1.ª versão Final
0,3	28/05	Revisado
0,4	18/06	Final

Declaração de originalidade

Este documento contém trabalho original e inédito, salvo indicação clara em contrário. O reconhecimento de material publicado anteriormente e do trabalho de terceiros foi feito através de citações, referências ou ambas, conforme apropriado.

Direitos de autor



Este trabalho está licenciado pelo Consórcio VETRINE ao abrigo de uma Licença Creative Commons Atribuição-Partilha da mesma forma 4.0 Internacional, 2023. Para mais detalhes, consulte <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>

O Consórcio VETRINE é composto por: Eurotraining Educational Organization, Kauno Technologijos Universitetas, Chimar (Hellas) Ae, Centro Tecnológico das Indústrias Têxteis e do Vestuário de Portugal, Associação Têxtil e do Vestuário de Portugal, Nevrokopska Profesionalna Gimnaziya Dimitar Talev, Pirin-Tex Eood, Centro de Estudos Aeg Arroka Sl, Confederação da Indústria Têxtil – Associação, Cedecs-Tcbl, Centre Scientifique & Technique de l'industrie Textile Belge Asbl, Novel Group Sarl.

Isenção de responsabilidade

Todas as informações incluídas neste documento estão sujeitas a alterações sem aviso prévio. Os membros do Consórcio VETRINE não oferecem qualquer tipo de garantia relativamente a este documento, incluindo, entre outras, as garantias implícitas de comercialização e adequação a um fim específico. Os membros do Consórcio não serão responsabilizados por erros aqui contidos nem por danos diretos, indiretos, especiais, incidentais ou consequenciais relacionados com o fornecimento, desempenho ou utilização deste material.

Agradecimentos pelo financiamento

O projeto VETRINE recebeu financiamento da Agência Executiva Europeia para a Educação e a Cultura (EACEA) da União Europeia — Erasmus+, Corpo de Solidariedade da UE, ao abrigo do Acordo de Subvenção n.º 101110642. As opiniões e pontos de vista aqui expressos são, no entanto, da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da Agência Executiva Europeia para a Educação e a Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pelos mesmos.



Índice

Resumo executivo	5
Como utilizar este manual	6
A quem se destina este manual?.....	6
1. Introdução e Objetivos	7
2. O Programa de Reforço de Capacidades (CBP) Green VETRINE	8
2.1. Fundamentação e objetivos	8
2.2. Estrutura do Programa de Reforço de Capacidades.....	9
2.3. Articulação do Programa de Reforço de Capacidades com o Processo Entre-Fashion	9
3. O Processo Entre-Fashion	10
3.1. Objetivo do Processo Entre-Fashion	10
3.2. Atores envolvidos no processo.....	11
3.3. Abordagem estruturada de mentoria	12
3.4. Fases do Processo Entre-Fashion	13
4. Acompanhamento do percurso de aprendizagem	15
4.1. Objetivo da abordagem de acompanhamento	15
4.2. A ferramenta de acompanhamento.....	15
4.3. Feedback e orientação do mentor	16
4.4. Reflexões sobre a aprendizagem dos participantes.....	16
4.5. Contribuição do acompanhamento para o manual	17
5. Implementação nos países parceiros	18
5.1. Organização do Processo Entre-Fashion	18
5.2. Recrutamento e envolvimento dos participantes.....	18
5.3. Envolvimento com a indústria e os mentores.....	20
5.4. Colaboração com instituições de ensino.....	22
5.5. Desafios Encontrados Durante a Implementação.....	22
5.6. Oportunidades e valor acrescentado do processo	23
5.7. Perspetivas por país: lições aprendidas com a implementação.....	24
5.7.1. Portugal	24
5.7.2. Espanha	28
5.7.3. Grécia.....	31
5.7.4. Bulgária	35
6. Experiências dos formandos e percursos dos projetos	38
6.1. Introdução	38

6.2.	Motivações e envolvimento pessoal com a sustentabilidade	39
6.3.	Experimentação com materiais e design sustentável	39
6.4.	Equilíbrio entre criatividade e sustentabilidade.....	40
6.5.	O papel da orientação no processo de aprendizagem	41
6.6.	Resultados de aprendizagem e desenvolvimento de competências	42
6.7.	Principais lições retiradas da experiência dos formandos	42
7.	Perspetivas dos mentores e do setor	43
7.1.	A importância do envolvimento do setor	43
7.2.	O papel dos mentores no processo «Entre-Fashion»	44
7.3.	Perspetivas do setor sobre o desenvolvimento da moda sustentável	45
7.4.	Aprender com o diálogo entre a educação e a indústria.....	45
7.5.	O envolvimento da indústria como motor das competências do futuro	45
8.	Melhores práticas para a educação em moda sustentável.....	46
8.1.	Introdução	46
8.2.	Combinar conhecimento e experiência prática	46
8.3.	Integrar a sustentabilidade ao longo do ciclo de vida do produto....	47
8.4.	Colaboração entre a educação e a indústria	47
8.5.	Incentivar a reflexão e a documentação	47
8.6.	O valor da orientação e da aprendizagem entre pares	48
8.7.	Criação de experiências de aprendizagem com relevância para o mundo real.....	48
9.	Conclusões e perspetivas futuras.....	49
9.1.	Principais resultados da experiência de aprendizagem VETRINE	49
9.2.	Contribuições para a educação em moda sustentável	49
9.3.	Reforçar a ligação entre a educação e a indústria.....	50
9.4.	Perspetivas futuras e reflexão final.....	51
10.	Orientações práticas e recomendações para futuras implementações	52

Resumo executivo

O projeto **VETRINE** contribui para a transformação do setor têxtil e do vestuário, promovendo **a sustentabilidade, a inovação e ligações mais fortes entre a educação e a indústria.**

Neste contexto, o presente manual reúne os resultados desenvolvidos no âmbito **do Pacote de Trabalho 4, integrando o Programa de Reforço de Capacidades (CBP) Green VETRINE** e o processo Entre-Fashion num modelo de aprendizagem coerente e estruturado. Esta abordagem integrada demonstra como a educação para a sustentabilidade pode ir além da instrução teórica e ser efetivamente traduzida na prática através da aprendizagem baseada em projetos, da orientação e do desenvolvimento de produtos no mundo real.

A metodologia apresentada neste manual destaca a importância de combinar o conhecimento conceptual com a experimentação prática. Ao envolver os formandos em processos de desenvolvimento iterativos, na tomada de decisões sob restrições e na reflexão contínua, a abordagem apoia o desenvolvimento de profissionais orientados para a sustentabilidade e atentos ao mercado. **A implementação em diferentes países parceiros demonstra ainda mais a adaptabilidade da metodologia a diversos contextos educativos,** ambientes institucionais e perfis de formandos. **Isto reforça o posicionamento do VETRINE como uma iniciativa de referência no domínio da educação em moda sustentável,** oferecendo um modelo que pode ser transferido e aplicado para além do âmbito do projeto.

Como tal, este manual foi concebido como uma **referência prática e aplicável para instituições, formadores e profissionais** que procuram reforçar a educação para a sustentabilidade no setor têxtil e do vestuário. Fornece tanto um quadro conceptual como orientações concretas para a implementação, baseadas em experiências reais e validadas através da prática.

Como utilizar este manual

Este manual foi concebido como uma referência prática para apoiar a implementação de uma educação na área da moda orientada para a sustentabilidade, utilizando a metodologia Entre-Fashion.

Pode ser utilizado por diferentes partes interessadas, dependendo do seu papel no processo de aprendizagem. O conteúdo está estruturado de forma a proporcionar tanto uma compreensão conceptual da metodologia como orientações práticas para a sua aplicação.

Os leitores são encorajados a utilizar este manual não só como fonte de informação, mas também como ferramenta de trabalho para conceber, adaptar e implementar experiências de aprendizagem que integrem a sustentabilidade, a criatividade e as limitações do mundo real.

A quem se destina este manual?

- Para prestadores de EFP
- para mentores
- para formadores em sustentabilidade
- para escolas de moda
- Para iniciativas de replicação

Tabela 1: Objetivos deste manual

Objetivo	Descrição
Enquadramento conceptual e metodológico	Descrever o quadro conceptual e metodológico subjacente ao processo Entre-Fashion
Abordagem de aprendizagem integrada	Explicar como as ferramentas de formação, orientação e acompanhamento foram combinadas para apoiar o desenvolvimento dos formandos
Experiências das partes interessadas	Documentar as experiências e reflexões dos formandos, mentores e organizações participantes
Avaliação e conclusões	Identificar os principais desafios, as boas práticas e as lições aprendidas ao longo da implementação do processo
Aplicação futura	Fornecer recomendações que possam apoiar a replicação ou adaptação de iniciativas semelhantes noutros ambientes educativos e de formação

1. Introdução e objetivos

O setor têxtil e do vestuário está atualmente a passar por uma profunda transformação impulsionada por desafios ambientais, evoluções regulamentares, inovação tecnológica e mudanças nas expectativas dos consumidores. A pressão crescente para reduzir os impactos ambientais, melhorar a transparência ao longo das cadeias de abastecimento e adotar modelos de produção mais circulares está a remodelar a forma como os produtos de moda são concebidos, produzidos e consumidos.

Neste contexto em evolução, **o desenvolvimento de novas competências tornou-se essencial. Espera-se cada vez mais que os designers, técnicos e futuros empreendedores da indústria têxtil e do vestuário combinem competências criativas e técnicas com uma compreensão mais profunda dos princípios da sustentabilidade, da seleção responsável de materiais e de processos de produção ambientalmente conscientes.** Esta mudança reflete a necessidade crescente de profissionais capazes não só de conceber produtos, mas também de compreender as suas implicações ambientais e sistémicas mais amplas.

O projeto VETRINE foi desenvolvido em resposta a estes desafios, com o objetivo de reforçar a cooperação entre prestadores de ensino e formação profissionais (EFP), instituições de ensino superior, intervenientes da indústria e ecossistemas de inovação no setor têxtil e do vestuário. Ao promover a colaboração entre estas partes interessadas, o projeto apoia o desenvolvimento de novas competências, metodologias e abordagens alinhadas com a transição para a sustentabilidade da indústria.

As atividades implementadas no âmbito **do WP4 incentivam os formandos a ir além do conhecimento teórico e a envolverem-se ativamente nos desafios reais** envolvidos na conceção e no desenvolvimento de produtos de vestuário sustentáveis.

Uma componente central deste pacote de trabalho é o **processo Entre-Fashion**, um percurso de aprendizagem concebido para simular o desenvolvimento de artigos de moda sustentáveis, integrando simultaneamente apoio de mentoria, acompanhamento estruturado e reflexão contínua sobre sustentabilidade, viabilidade de mercado e inovação. Este manual **apresenta a metodologia implementada no âmbito do WP4, a experiência adquirida ao longo do processo Entre-Fashion e as principais lições aprendidas durante a sua execução. Mais especificamente, o manual tem como objetivo:**

- ❖ fornecer uma visão geral estruturada e abrangente da metodologia Entre-Fashion e do seu modelo de aprendizagem subjacente;
- ❖ apoiar a compreensão e a aplicação prática da metodologia em diferentes ambientes educativos e de formação;
- ❖ capacitar educadores, mentores e instituições para adaptarem e implementarem a abordagem de acordo com os seus contextos específicos;
- ❖ destacar as principais lições aprendidas e os insights derivados da implementação em diferentes países;
- ❖ contribuir para o reforço de competências orientadas para a sustentabilidade no setor têxtil e do vestuário;
- ❖ explorar as restrições e limitações;
- ❖ tomar decisões informadas e baseadas no contexto;

- ❖ adaptar conceitos em resposta às condições reais;
- ❖ refletir sobre os compromissos entre sustentabilidade, viabilidade e criatividade.

2. O Programa de Reforço de Capacidades (CBP) do Green VETRINE

Imagem 1: Elemento visual do curso Green VETRINE



2.1. Fundamentação e Objetivos

A transição para sistemas de moda mais sustentáveis e responsáveis requer profissionais capazes de integrar a consciência ambiental, o conhecimento técnico e o pensamento empreendedor no desenvolvimento de produtos de vestuário. Nos últimos anos, o setor têxtil e do vestuário tem enfrentado uma pressão crescente para abordar questões como o consumo de recursos, a geração de resíduos, a circularidade e a transparência ao longo das cadeias de abastecimento.

Estes desenvolvimentos destacam a necessidade de programas de educação e formação que dotem os formandos das competências necessárias para compreender e abordar os desafios da sustentabilidade de forma prática e informada. No entanto, **vários estudos e consultas setoriais têm apontado para lacunas nos conhecimentos e competências relacionados com a sustentabilidade** entre os futuros profissionais que ingressam na indústria da moda.

O Programa de Reforço de Capacidades (CBP) Green VETRINE foi desenvolvido para dar resposta a estas necessidades, proporcionando aos formandos, formadores e profissionais recursos de aprendizagem estruturados centrados no desenvolvimento sustentável do vestuário. O programa foi concebido para reforçar os conhecimentos

relacionados com a sustentabilidade na moda, incentivando simultaneamente uma compreensão mais holística do desenvolvimento de produtos, incluindo considerações ambientais, sociais e económicas.

O CBP constitui, por conseguinte, um elemento fundamental da metodologia VETRINE, apoiando os formandos no desenvolvimento das competências necessárias para enfrentar os desafios da sustentabilidade ao longo de todo o ciclo de vida dos produtos de vestuário.

2.2. Estrutura do Programa de Reforço de Capacidades

O Programa de Reforço de Capacidades (CBP) do Green VETRINE foi concebido como um recurso educativo estruturado que abrange aspetos-chave do desenvolvimento sustentável da moda. **O programa foi desenvolvido em várias línguas para garantir a acessibilidade aos formandos nos diferentes países parceiros envolvidos no projeto VETRINE.** Esta abordagem multilingue apoia a utilização dos materiais numa variedade de contextos educativos, incluindo instituições de formação profissional, universidades e ambientes de desenvolvimento profissional.

2.3. Articulação do CBP com o Processo Entre-Fashion

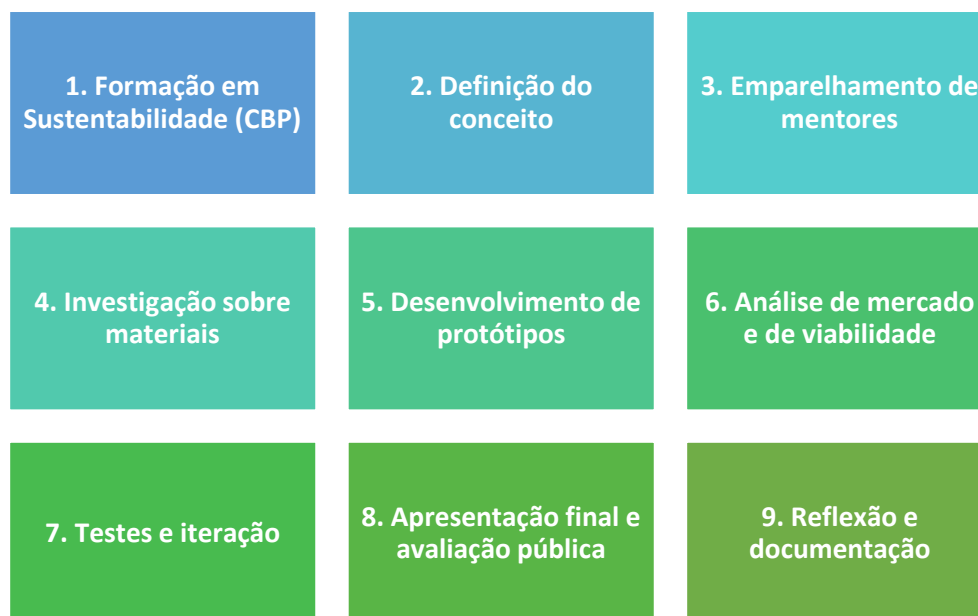
Enquanto o Programa de Reforço de Capacidades (CBP) do Green VETRINE fornece as bases teóricas e conceptuais para o desenvolvimento sustentável da moda, **o processo Entre-Fashion foi concebido para permitir que os formandos apliquem esses conhecimentos na prática.** O CBP dota os formandos dos conhecimentos básicos necessários para compreender os desafios e as oportunidades em matéria de sustentabilidade na indústria da moda. **Com base nestes conhecimentos, o processo Entre-Fashion convida os participantes a desenvolverem os seus próprios conceitos de vestuário, tendo em conta os princípios de sustentabilidade, a seleção de materiais, a funcionalidade do produto e o potencial posicionamento no mercado.** Esta transição da aprendizagem para a experimentação representa um elemento-chave da abordagem VETRINE. Ao combinar formação estruturada com um processo prático de desenvolvimento de produtos, os formandos são encorajados a ir além da compreensão teórica e a envolver-se diretamente nas decisões e compromissos envolvidos no design sustentável.

Imagem 2: Áreas-chave abrangidas pelo programa (imagem gerada por IA)



3. O Processo Entre-Fashion

«A Jornada de Desenvolvimento do Entre-Fashion»



3.1. Objetivo do Processo Entre-Fashion

O processo Entre-Fashion foi desenvolvido no âmbito do projeto VETRINE como **uma experiência de aprendizagem prática concebida para complementar os conhecimentos**

adquiridos através do Programa de Reforço de Capacidades (CBP) Green VETRINE. Enquanto o **CBP fornece os fundamentos teóricos** e conceptuais relacionados com a produção sustentável de vestuário, **o processo Entre-Fashion permite aos formandos aplicar esses conhecimentos através de um percurso estruturado de desenvolvimento de produto (acima).**

A iniciativa foi concebida como uma simulação de oito meses do desenvolvimento sustentável da moda, durante a qual os formandos foram incentivados a conceber e desenvolver um conceito de vestuário, tendo em conta aspetos ambientais, sociais e económicos. **Esta simulação teve como objetivo reproduzir, num contexto educativo, várias das etapas normalmente envolvidas no desenvolvimento de produtos de moda.** Para além das considerações técnicas e ambientais, o processo Entre-Fashion promove também o pensamento empreendedor.

3.2. Atores envolvidos no processo

Imagem 3: Alunos com os seus mentores na Bulgária



O processo Entre-Fashion foi concebido como uma experiência de aprendizagem colaborativa envolvendo vários intervenientes, tanto do meio educativo como do meio industrial.

Formandos do ensino e formação profissionais

Os formandos que participam no processo são os atores centrais da iniciativa. São responsáveis pelo desenvolvimento de conceitos de moda sustentável e pela transformação progressiva das suas ideias em protótipos ou produtos finais.

Mentores

Os mentores prestam orientação técnica e estratégica ao longo de todo o processo. O seu papel consiste em apoiar os formandos no aperfeiçoamento das suas ideias, na resolução de desafios técnicos e na tomada de decisões informadas relacionadas com materiais, confeção, sustentabilidade e viabilidade.

Organizações ligadas ao mercado (MLOs)

As organizações ligadas ao mercado desempenham um papel importante na ligação entre o processo de aprendizagem e as perspetivas da indústria. Estas organizações contribuem com conhecimentos relacionados com as realidades da produção, as expectativas do mercado e as práticas de sustentabilidade no setor.

Entidades de EFP e parceiros do projeto

As instituições de ensino e os parceiros do projeto apoiam a implementação do processo, coordenando os formandos, facilitando as interações de mentoria e garantindo a coerência global da experiência de aprendizagem.

Esta estrutura multilateral reflete a ambição do projeto VETRINE de reforçar a colaboração entre prestadores de ensino e intervenientes da indústria, a fim de preparar melhor os formandos para os desafios em constante evolução do setor têxtil e do vestuário.

3.3. Abordagem estruturada de mentoria

Um elemento-chave do processo Entre-Fashion é a **abordagem estruturada de mentoria** desenvolvida no âmbito do projeto. Em vez de dependerem exclusivamente de trabalhos de projeto independentes, os formandos são apoiados por mentores que lhes fornecem orientação e feedback em momentos-chave ao longo do processo de desenvolvimento.

Tabela 2: objetivos do processo de mentoria

O processo de mentoria visa
Apoiar os formandos no aperfeiçoamento dos seus conceitos de produto
Incentivar a reflexão sobre a sustentabilidade e as escolhas de materiais
Ajudar a resolver desafios técnicos durante o desenvolvimento do produto
Fornecer feedback sobre a viabilidade e o posicionamento no mercado

As interações de mentoria são organizadas através de **breves reuniões online e pontos de verificação ao longo do processo de desenvolvimento**. Estes momentos de interação permitem aos formandos discutir o seu progresso, esclarecer dúvidas e receber feedback que ajuda a orientar os próximos passos dos seus projetos.

O modelo estruturado de mentoria também ajuda a garantir que os formandos se mantenham envolvidos ao longo do processo de oito meses, ao mesmo tempo que beneficiam da experiência e dos conhecimentos de profissionais ligados ao setor têxtil e do vestuário.

3.4. Fases do Processo Entre-Fashion

O processo Entre-Fashion segue uma metodologia estruturada, dividida em várias fases. Cada fase centra-se em aspetos específicos do desenvolvimento sustentável de produtos e incentiva os formandos a aperfeiçoarem progressivamente as suas ideias.

Fase 0 — Lançamento e preparação do concurso

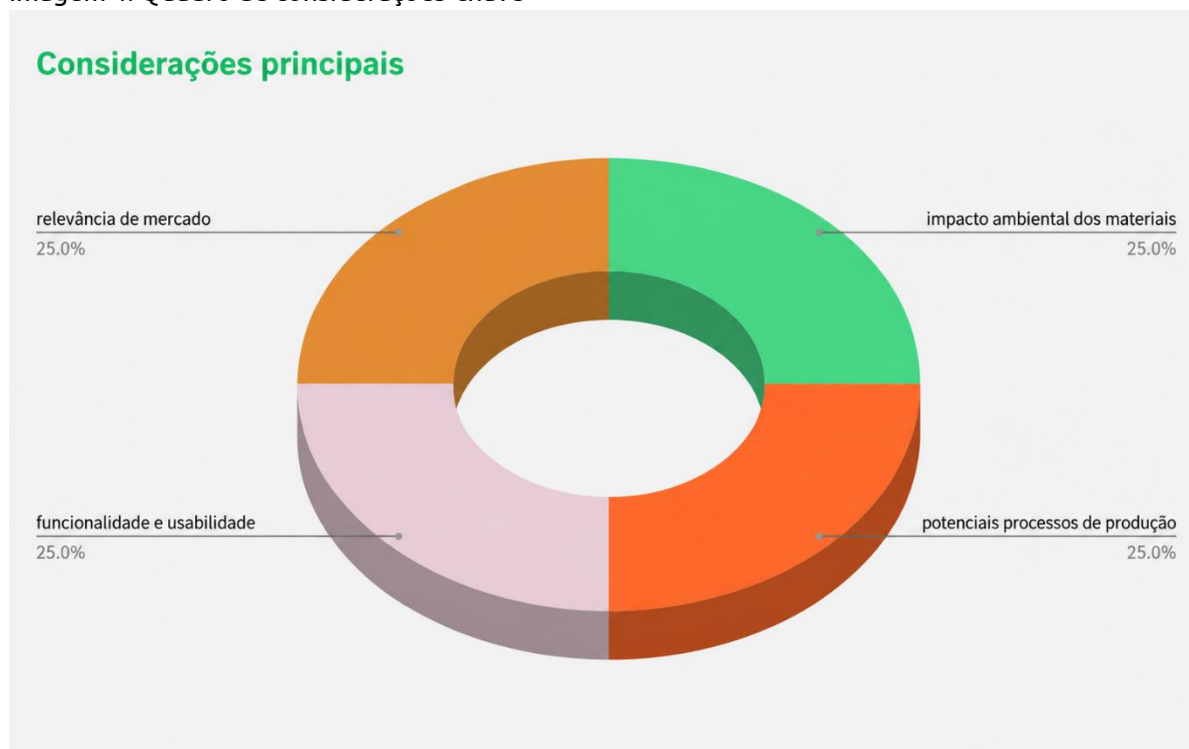
Antes do início do processo de desenvolvimento, a iniciativa é lançada através de um convite à participação dirigido aos formandos. Durante esta fase, são definidos os critérios de avaliação, são recebidas as candidaturas e os formandos são emparelhados com os mentores.

Esta fase de preparação garante também que os participantes estejam familiarizados com os objetivos do processo e com as expectativas em matéria de sustentabilidade, inovação e desenvolvimento de produtos.

Fase 1 — Conceito e validação inicial

Durante a primeira fase do processo de desenvolvimento, os formandos definem o conceito do seu produto de vestuário. Esta fase envolve a exploração de ideias de design, a identificação de materiais potenciais e o estabelecimento de objetivos iniciais de sustentabilidade. Uma reunião de arranque entre o formando e o mentor proporciona uma oportunidade para discutir o conceito e validar a orientação inicial do projeto.

Imagem 4: Quadro de considerações-chave



Fase 2 — Desenvolvimento do produto

A segunda fase centra-se no desenvolvimento prático do conceito de vestuário. Os formandos começam a traduzir as suas ideias em protótipos tangíveis, testando materiais, técnicas de confeção e detalhes de design.

Esta fase envolve frequentemente experimentação e ajustes, à medida que os formandos enfrentam desafios práticos relacionados com materiais, construção de moldes ou viabilidade de produção. Os mentores fornecem feedback e apoio para ajudar os participantes a aperfeiçoar os seus protótipos, mantendo ao mesmo tempo o alinhamento com os objetivos de sustentabilidade.

Fase 3 — Estratégia Empresarial e de Mercado

Para além dos aspetos técnicos e ambientais, os formandos são encorajados a considerar a dimensão de mercado do seu produto. Durante esta fase, os participantes refletem sobre a marca, as estratégias de preços e o potencial posicionamento do seu produto no mercado.

O objetivo desta fase é introduzir os formandos ao pensamento empreendedor e incentivá-los a refletir sobre como os produtos de moda sustentável podem criar valor para os consumidores, mantendo práticas de produção responsáveis.

Fase 4 — Apresentação Final e Avaliação

A fase final do processo Entre-Fashion centra-se na apresentação e avaliação dos produtos desenvolvidos. Os formandos preparam uma apresentação final na qual explicam o seu

conceito, as decisões de design, as estratégias de sustentabilidade e o potencial posicionamento no mercado.

O processo de avaliação inclui a apresentação dos projetos e a participação de um público mais vasto através de um mecanismo de votação pública. Os participantes apresentaram os seus projetos através de canais digitais e exposições públicas, permitindo que o público externo interagisse com os conceitos desenvolvidos e os avaliasse. **Esta abordagem incentivou os formandos a comunicar propostas de valor em matéria de sustentabilidade de uma forma mais acessível e orientada para o mercado, aumentando simultaneamente a visibilidade e o envolvimento das partes interessadas no ecossistema VETRINE.**



A participação pública no processo de avaliação desempenha um papel importante ao incentivar os formandos a comunicar o valor do seu trabalho para além dos aspetos técnicos. Ao apresentarem os seus projetos a um público mais vasto, os participantes desenvolvem competências relacionadas com a narrativa, a comunicação e o envolvimento.

4. Acompanhamento do percurso de aprendizagem

4.1. Objetivo da abordagem de monitorização

O processo Entre-Fashion foi concebido não só como uma experiência de aprendizagem, mas também como uma metodologia estruturada que permite aos parceiros observar, documentar e analisar o progresso dos formandos ao longo do desenvolvimento dos seus projetos.

Para garantir a coerência entre os diferentes países parceiros envolvidos no projeto VETRINE, **foi desenvolvido um quadro de acompanhamento para acompanhar a implementação do processo Entre-Fashion.** Este quadro permitiu aos parceiros do projeto acompanhar a evolução do trabalho dos formandos, recolher feedback dos mentores e identificar desafios emergentes e melhores práticas.

O acompanhamento desempenhou também um papel importante para garantir que o processo de aprendizagem se mantivesse alinhado com os objetivos do Programa de Reforço de Capacidades Green VETRINE. Através da recolha de informações em diferentes fases do projeto, os parceiros conseguiram compreender melhor como os formandos traduziam os conceitos de sustentabilidade em decisões práticas de desenvolvimento de produtos.

4.2. A Ferramenta de Monitorização

Para apoiar o processo de monitorização, **foi desenvolvida no âmbito do projeto** uma

ferramenta de monitorização específica (ver <https://vetrine-monitoringtool.eu>). Esta ferramenta permitiu aos parceiros recolher informações estruturadas sobre o progresso dos formandos e as interações de mentoria que ocorreram durante o processo Entre-Fashion.

A ferramenta de monitorização foi concebida para recolher diferentes tipos de informação, incluindo: a fase de desenvolvimento alcançada pelo formando; o feedback dos mentores sobre a evolução do projeto; os desafios relacionados com materiais, considerações de sustentabilidade ou aspetos técnicos; e as reflexões dos formandos sobre a sua experiência de aprendizagem.

A utilização de uma ferramenta de monitorização partilhada entre os países parceiros ajudou a garantir que a informação fosse recolhida de forma consistente e comparável. Isto também permitiu ao consórcio do projeto obter uma visão mais abrangente de como a metodologia Entre-Fashion foi implementada em diferentes contextos educativos e geográficos.

A ferramenta de monitorização desempenhou, portanto, um papel importante na documentação da implementação do processo e no apoio à elaboração deste manual.

4.3. Feedback e orientação dos mentores

Os mentores desempenharam um papel central no apoio aos formandos ao longo de todo o processo do Entre-Fashion. O seu envolvimento proporcionou aos participantes acesso a conhecimentos profissionais e perspectivas do setor que ajudaram a reforçar a relevância e a viabilidade dos projetos desenvolvidos.

Durante as interações de mentoria, os mentores forneceram orientação sobre vários aspetos do processo de desenvolvimento, incluindo a seleção de materiais e considerações de sustentabilidade, a construção da produção e a viabilidade do design, o alinhamento entre as ideias de design e as realidades de produção, e a comunicação do conceito e do valor do produto.

Os mentores também contribuíram para o processo, **partilhando observações sobre o progresso dos formandos, os desafios encontrados e as soluções exploradas durante o desenvolvimento dos projetos.**

Esta troca entre formandos e mentores ajudou a criar um ambiente de aprendizagem dinâmico, no qual as ideias puderam ser testadas, aperfeiçoadas e adaptadas ao longo do processo de desenvolvimento.

4.4. Reflexões de aprendizagem dos participantes

Para além do feedback dos mentores, **os formandos foram encorajados a refletir sobre o seu próprio percurso de aprendizagem durante o processo do Entre-Fashion.** Através de breves relatórios ou contributos reflexivos, os participantes partilharam as suas experiências relativamente ao desenvolvimento dos seus projetos e aos desafios encontrados.

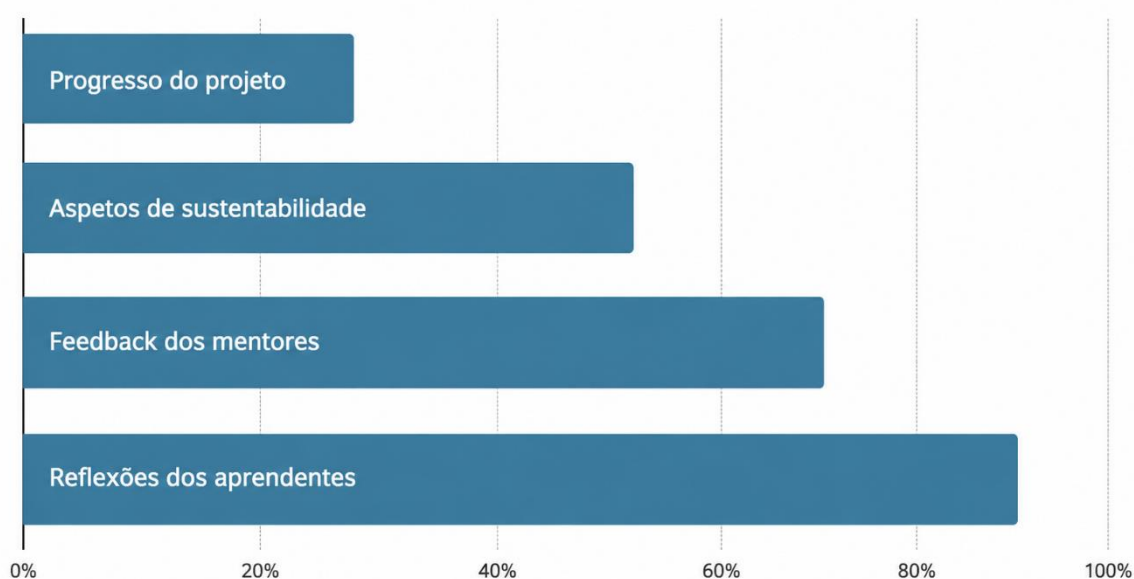
Estas reflexões fornecem insights valiosos sobre a forma como os formandos se envolveram com os conceitos de sustentabilidade e como navegaram pelo processo de traduzir ideias em produtos tangíveis.

Entre os temas frequentemente mencionados nas reflexões dos formandos destacaram-se a importância da investigação e da experimentação de materiais; a complexidade de conciliar os objetivos de sustentabilidade com a viabilidade técnica; o papel da orientação no aperfeiçoamento das ideias de design; e os desafios de integrar considerações de sustentabilidade no desenvolvimento de produtos.

A recolha destas reflexões permite ao consórcio do projeto compreender melhor os resultados de aprendizagem da iniciativa e identificar aspetos que podem ser melhorados em programas futuros.

Tabela 3: Elementos do processo do quadro de monitorização

Elementos do framework de monitorização



4.5. Contribuição do acompanhamento para o manual

A informação recolhida através do processo de monitorização desempenhou um papel fundamental na elaboração deste manual. **Através da análise do feedback recolhido junto dos formandos, mentores e parceiros do projeto, foi possível identificar padrões, desafios e melhores práticas decorrentes da experiência do Entre-Fashion.**

Estas perceções contribuem para uma compreensão mais profunda de como a educação para a sustentabilidade pode ser efetivamente integrada em programas de formação na área da moda. Proporcionam também orientações práticas para educadores, prestadores de formação e organizações interessadas em implementar iniciativas semelhantes no futuro.

O quadro de monitorização representa, portanto, uma componente essencial da metodologia VETRINE, garantindo que a experiência de aprendizagem não só é implementada, mas também documentada e analisada de forma estruturada.

5. Implementação nos Países Parceiros

5.1. Organização do processo Entre-Fashion

O processo Entre-Fashion foi implementado nos quatro países parceiros que participam no projeto VETRINE, com o objetivo de testar e aplicar a metodologia em diferentes contextos educativos e institucionais.

Cada organização parceira foi responsável por coordenar a implementação do processo no seu contexto nacional. Isto incluiu a identificação dos formandos participantes, o envolvimento de mentores e representantes do setor, e a garantia de que as diferentes fases do processo fossem realizadas de acordo com a metodologia definida no âmbito do projeto.

A implementação do processo Entre-Fashion seguiu um quadro comum partilhado por todos os parceiros, garantindo a coerência na experiência de aprendizagem e permitindo a recolha de dados comparáveis nos diferentes países envolvidos na iniciativa.

Ao mesmo tempo, os parceiros foram encorajados a adaptar certos aspetos da implementação aos seus contextos locais, tendo em conta as diferenças nas estruturas educativas, nas parcerias institucionais e no acesso às redes do setor.

Este equilíbrio entre uma **metodologia partilhada e a adaptação contextual** permitiu que o processo Entre-Fashion fosse implementado em diferentes ambientes, mantendo simultaneamente os seus objetivos e estrutura fundamentais.

5.2. Recrutamento e Envolvimento dos Participantes

Um dos primeiros passos na implementação do processo Entre-Fashion foi o recrutamento de formandos interessados em participar na iniciativa.

Os parceiros do projeto contactaram **instituições de ensino e formação profissional, universidades e programas de formação relacionados com a moda** para identificar potenciais participantes. O processo de recrutamento foi apoiado por meio de sessões informativas, atividades de comunicação e colaboração com instituições de ensino envolvidas no projeto VETRINE.

Inicialmente, o projeto tinha como objetivo envolver **pelo menos quinze formandos por país**, criando um grupo diversificado de participantes com diferentes origens, competências e perspetivas relacionadas com a moda e a sustentabilidade.

No entanto, o recrutamento de formandos também apresentou vários desafios. Em alguns contextos, os estudantes já estavam envolvidos noutros projetos académicos ou atividades profissionais, o que dificultava o seu compromisso com um processo com a duração de vários meses.

Apesar destes desafios, os parceiros trabalharam em estreita colaboração com as instituições de ensino para incentivar a participação e garantir que os formandos compreendessem o valor de se envolverem numa iniciativa prática centrada no desenvolvimento da moda sustentável.

O recrutamento revelou-se um fator-chave para o sucesso do processo de implementação em todos os países parceiros.

A experiência demonstrou que o recrutamento não é uma etapa neutra ou administrativa, mas sim uma fase crítica que influencia diretamente a participação, o envolvimento e os resultados globais. Em diferentes contextos, observaram-se vários padrões comuns:

- ❖ os processos de recrutamento demoram frequentemente mais tempo do que inicialmente previsto;
- ❖ o empenho dos formandos pode ser significativamente afetado pela carga de trabalho académica e por responsabilidades concorrentes;
- ❖ o envolvimento tende a diminuir com o tempo na ausência de mecanismos de acompanhamento estruturados;
- ❖ iniciar o recrutamento pelo menos 1 a 2 meses antes do início da implementação;
- ❖ comunicar claramente as expectativas em termos de carga de trabalho, duração e nível de empenho exigido;
- ❖ envolver professores, formadores ou parceiros institucionais na seleção e no envolvimento dos participantes;
- ❖ alinhar os prazos de implementação com os calendários académicos, evitando períodos como exames ou férias escolares.

Imagem 5: Aluno em Portugal a trabalhar no seu projeto com outros estudantes e mentores



5.3. Envolvimento com a indústria e os mentores

Um elemento central do processo Entre-Fashion é a ligação entre a educação e a indústria. Para apoiar este objetivo, os parceiros do projeto trabalharam no sentido de envolver profissionais do setor têxtil e do vestuário como mentores na iniciativa.

Os mentores foram selecionados com base na sua experiência profissional e na sua disponibilidade para orientar os formandos durante o desenvolvimento dos seus projetos. O seu papel consistiu em fornecer perspetivas práticas, orientação técnica e feedback que pudessem ajudar os participantes a aperfeiçoar as suas ideias e a melhorar a viabilidade dos seus designs.

Para além dos mentores, várias **organizações e empresas ligadas ao mercado** estiveram envolvidas no apoio à iniciativa. A sua participação reforçou a ligação entre o ambiente educativo e as realidades da indústria têxtil e da moda, contribuindo para uma experiência de aprendizagem mais aplicada e sensível ao contexto.

Imagem 6: Um aluno em Portugal, na sede da CLOTHIUS-TECELAGEM, S.A.



O envolvimento de intervenientes da indústria também enriqueceu o processo de aprendizagem, expondo os participantes a considerações do mundo real relacionadas com processos de produção, práticas de sustentabilidade e expectativas do mercado. Esta interação desempenhou um papel fundamental ao ajudar os formandos a compreender como as decisões de sustentabilidade são moldadas por restrições práticas e pela dinâmica da indústria.

A mentoria revelou-se um dos componentes mais impactantes da metodologia Entre-Fashion. Em todas as implementações, contribuiu para:

- ❖ **melhorar a viabilidade das ideias de projeto;**
- ❖ **apoiar a tomada de decisões informadas e baseadas no contexto;**
- ❖ **ligar os projetos dos formandos às condições do mundo real e às expectativas do setor.**

Ao mesmo tempo, a experiência demonstrou que a mentoria é mais eficaz quando está estruturada e integrada no processo global. Para garantir a sua eficácia, recomendam-se as seguintes abordagens:

- ❖ **definir pontos de verificação específicos da mentoria ao longo do processo (por exemplo, validação do conceito, seleção de materiais, revisão do protótipo, preparação final);**
- ❖ **emparelhar os mentores com conhecimentos especializados relevantes para o foco específico de cada projeto dos formandos;**
- ❖ **garantir uma interação regular e contínua entre mentores e formandos, em vez de**

momentos pontuais de feedback;

- ❖ **incentivar os mentores a questionar pressupostos, apoiar o pensamento crítico e orientar os formandos na gestão de compromissos entre sustentabilidade, viabilidade e criatividade.**

Quando estruturada desta forma, a mentoria torna-se não só um mecanismo de apoio, mas um componente central da aprendizagem que reforça a ligação entre o conhecimento e a prática.

5.4. Colaboração com instituições de ensino

As instituições de ensino desempenharam um papel importante na facilitação da participação dos formandos no processo Entre-Fashion.

Os professores e os coordenadores do programa ajudaram a divulgar informações sobre a iniciativa, apoiaram a identificação de alunos interessados e prestaram orientação ao longo da implementação do projeto.

Em muitos casos, o processo Entre-Fashion complementou programas de formação já existentes relacionados com o design de moda, o desenvolvimento têxtil ou a sustentabilidade. Isto permitiu aos formandos relacionar os conhecimentos adquiridos nos seus cursos com uma experiência prática centrada no desenvolvimento sustentável de produtos.

A colaboração entre os parceiros do projeto e as instituições de ensino também contribuiu para garantir que a iniciativa fosse integrada num ambiente de aprendizagem favorável, permitindo que os participantes tirassem partido tanto da perspetiva académica como da perspetiva profissional.

5.5. Desafios Encontrados Durante a Implementação

A implementação do processo Entre-Fashion em diferentes países proporcionou insights valiosos sobre os desafios associados à organização de iniciativas de aprendizagem colaborativa no domínio da moda sustentável.

Entre os desafios encontrados destacaram-se a coordenação de formandos com diferentes percursos académicos e horários; a garantia da disponibilidade de mentores ao longo de todo o processo de desenvolvimento; o equilíbrio entre os compromissos académicos dos estudantes e o tempo necessário para o projeto; e a gestão dos aspetos logísticos relacionados com o desenvolvimento de protótipos e o aprovisionamento de materiais.

Estes desafios destacam a complexidade de organizar experiências de aprendizagem prática que envolvem múltiplos intervenientes e exigem um envolvimento sustentado ao longo de vários meses.

Ao mesmo tempo, a experiência demonstrou que uma forte colaboração entre os parceiros do projeto, as instituições de ensino e os intervenientes da indústria pode ajudar a superar muitas destas dificuldades.

5.6. Oportunidades e valor acrescentado do processo

Apesar dos desafios encontrados durante a implementação, o processo Entre-Fashion gerou vários resultados positivos para os formandos e as organizações envolvidas.

Os participantes tiveram a oportunidade de aplicar conceitos de sustentabilidade num contexto prático e de explorar as dimensões criativas e técnicas do desenvolvimento da moda sustentável. O envolvimento « » de mentores e atores da indústria também ajudou a reforçar a ligação entre a educação e a prática profissional.

Para os parceiros do projeto, a implementação do processo proporcionou insights valiosos sobre como a educação para a sustentabilidade pode ser traduzida em experiências de aprendizagem práticas. Estes insights contribuem para a identificação de melhores práticas e recomendações que podem apoiar o desenvolvimento futuro de iniciativas semelhantes.

A experiência também destacou a importância da colaboração interdisciplinar e o potencial das abordagens de aprendizagem baseadas em projetos na preparação de futuros profissionais para os desafios em constante evolução do setor têxtil e do vestuário.

5.7. Perspetivas por país: lições aprendidas com a implementação

5.7.1.

Portugal



Contexto

A implementação do processo Entre-Fashion em Portugal envolveu um total de 12 formandos do ensino e formação profissionais, um número ligeiramente inferior à meta inicial de 15 participantes. Os formandos foram recrutados principalmente através de escolas profissionais que oferecem programas relacionados com a moda, com o apoio de apresentações presenciais, contacto direto com professores e divulgação através das redes sociais.

Embora a participação não estivesse formalmente restrita a estudantes, foi tomada uma decisão estratégica no sentido de se concentrar em formandos matriculados em programas de

educação e formação relacionados com a moda, uma vez que eram considerados mais propensos a envolver-se numa iniciativa estruturada e de longo prazo que exigisse um envolvimento tanto criativo como técnico. Além disso, todos os participantes tinham de ter concluído o Programa de Reforço de Capacidades (CBP) do Green VETRINE, garantindo uma base comum de conhecimentos. Este requisito foi cumprido com sucesso por todos os participantes.

Apesar dos esforços para alcançar um público mais vasto, todos os participantes acabaram por providir de instituições de ensino. Isto sugere que os ambientes de aprendizagem estruturados desempenham um papel fundamental na facilitação da participação em iniciativas desta natureza, enquanto os indivíduos fora destes contextos podem enfrentar maiores obstáculos ao envolvimento.

O processo foi implementado em colaboração com parceiros da indústria que atuaram como mentores, representando diferentes segmentos da cadeia de valor têxtil e do vestuário. Esta colaboração permitiu aos formandos relacionar o desenvolvimento do design com as práticas e limitações reais da indústria.

Principais desafios

Um dos principais desafios identificados foi o recrutamento de participantes. Apesar das múltiplas ações de divulgação, incluindo apresentações nas escolas e comunicação digital, revelou-se difícil mobilizar o número esperado de formandos para uma iniciativa extracurricular com a duração de oito meses.

Outro desafio importante esteve relacionado com o calendário de implementação. O plano inicial previa um processo de desenvolvimento contínuo de oito meses; no entanto, o início da iniciativa coincidiu com o fim do ano letivo, altura em que os alunos estavam concentrados nas avaliações finais. Durante o período de verão, a participação diminuiu significativamente, tendo sido necessário reativar o envolvimento em setembro através de esforços adicionais de divulgação. Consequentemente, a fase efetiva de desenvolvimento decorreu entre setembro e fevereiro, em vez de seguir o calendário inicialmente previsto.

Manter o envolvimento dos alunos ao longo de todo o processo revelou-se também um desafio. Enquanto alguns participantes mantiveram um envolvimento consistente, outros apresentaram uma participação irregular, particularmente na sua interação com os mentores. Embora a ferramenta de monitorização tivesse sido concebida para apoiar atualizações e feedback regulares, a sua utilização por si só não foi suficiente para garantir um envolvimento contínuo.

De uma perspetiva técnica, os formandos depararam-se com dificuldades relacionadas com a obtenção de materiais sustentáveis, a adaptação dos conceitos iniciais aos recursos disponíveis e a gestão de restrições de produção. Estes desafios exigiram frequentemente alterações significativas às ideias de design originais.

Os mentores identificaram também lacunas nas competências transversais, nomeadamente na gestão do tempo, na organização e na comunicação proativa, o que afetou o ritmo geral e a consistência do processo de desenvolvimento.

Soluções e abordagens

Para dar resposta aos desafios de recrutamento, foi adotada uma abordagem proativa, combinando apresentações diretas em instituições de ensino, uma colaboração mais estreita com os professores e uma comunicação direcionada através das redes sociais. A interação presencial revelou-se particularmente eficaz na explicação dos objetivos e do valor da iniciativa.

Após a interrupção do verão, foram realizadas ações de divulgação adicionais para reengajar os participantes e garantir a continuidade do processo. Isto exigiu uma abordagem flexível na implementação e na gestão do calendário.

Ao longo da fase de desenvolvimento, o modelo de mentoria estruturado desempenhou um papel importante no apoio aos formandos. A interação entre participantes e mentores permitiu a validação de ideias, a resolução de desafios técnicos e o aperfeiçoamento dos conceitos de produto.

A ferramenta de monitorização proporcionou um quadro estruturado para acompanhar o progresso e recolher informações sobre as atividades, os desafios e as reflexões dos formandos. Embora o envolvimento com a ferramenta tenha variado, esta contribuiu para documentar o processo de desenvolvimento e apoiar a coordenação.

Os formandos adotaram abordagens iterativas ao desenvolvimento do produto, adaptando os seus conceitos com base na disponibilidade de materiais, na viabilidade técnica e no feedback dos mentores. Esta flexibilidade revelou-se essencial para superar as limitações e avançar rumo a resultados viáveis.

Principais lições aprendidas

A experiência portuguesa destacou que o desenvolvimento de produtos sustentáveis é, por natureza, iterativo. Os formandos foram frequentemente obrigados a adaptar as suas ideias iniciais devido a limitações de materiais, restrições técnicas ou considerações de viabilidade, reforçando a importância da flexibilidade e da resolução de problemas.

A obtenção de materiais sustentáveis revelou-se um desafio crítico, influenciando tanto as decisões de design como os resultados finais. A disponibilidade, o desempenho e a adequação dos materiais exigiram frequentemente compromissos ou a reformulação dos conceitos iniciais.

Uma conclusão fundamental diz respeito à necessidade de equilibrar a criatividade com a viabilidade. Embora os formandos tivessem como objetivo desenvolver soluções inovadoras e expressivas, tiveram de alinhar essas ambições com as realidades da produção, os recursos disponíveis e as restrições de tempo.

A experiência também reforçou a compreensão da sustentabilidade como um conceito sistémico. Para além da seleção de materiais, os formandos foram expostos a considerações mais amplas relacionadas com os processos de produção, a durabilidade, a perspetiva do ciclo de vida e as práticas responsáveis ao longo de toda a cadeia de valor.

As contribuições dos mentores destacaram a importância de alinhar as ideias de design com as

realidades do mercado, incluindo custos, escalabilidade e expectativas dos consumidores. Ao mesmo tempo, o processo revelou que a mentoria é mais eficaz quando apoiada por um envolvimento ativo e consistente por parte dos participantes.

Por fim, a implementação demonstrou que a participação não pode ser dada como garantida em iniciativas de longo prazo. Um acompanhamento estruturado, expectativas claras e mecanismos de envolvimento contínuo são essenciais para garantir uma participação significativa.

Recomendações

Com base na experiência em Portugal, é possível identificar várias recomendações para futuras implementações.

- As estratégias de recrutamento devem ser iniciadas mais cedo e estar mais estreitamente alinhadas com os calendários académicos. Uma integração mais forte com os programas educativos e o envolvimento ativo dos professores podem melhorar significativamente as taxas de participação.
- Os prazos do projeto devem ser cuidadosamente planeados para evitar períodos de elevada carga de trabalho académica ou pausas prolongadas, que podem perturbar o envolvimento e a continuidade. Nos casos em que as interrupções sejam inevitáveis, devem ser implementados mecanismos de acompanhamento adicionais.
- Os mecanismos de envolvimento devem ser reforçados através de uma interação mais estruturada, incluindo pontos de verificação obrigatórios, expectativas mais claras e uma coordenação mais ativa ao longo de todo o processo.
- Os processos de mentoria devem ser mais bem estruturados, com momentos de interação definidos e orientações mais claras para apoiar uma colaboração eficaz entre os formandos e os parceiros da indústria.
- É igualmente importante reforçar a compreensão sistémica da sustentabilidade, incentivando os participantes a considerar não só os materiais, mas também os processos de produção, o ciclo de vida e o posicionamento no mercado.
- Por fim, as abordagens de aprendizagem práticas e iterativas devem continuar a ser priorizadas, uma vez que se revelaram essenciais para o desenvolvimento tanto de competências técnicas como de uma compreensão mais profunda da moda sustentável.



Contexto

A vertente «Entre-Fashion» do projeto VETRINE alinhou-se com os conteúdos, procedimentos e objetivos dos cursos de Formação Profissional na área Têxtil que a nossa instituição de ensino superior oferece. A sustentabilidade no design tem sido um conteúdo fundamental nos nossos materiais, pelo que o concurso «Entre-Fashion» se enquadrou bem na nossa metodologia de ensino e aprendizagem e foi muito bem recebido pelos nossos formandos, tanto os que frequentam cursos regulamentados como os que frequentam cursos de Aprendizagem ao Longo da Vida e de requalificação profissional/para desempregados.

No total, participaram 13 alunos, todos pertencentes aos cursos regulamentados, uma vez que se revelou mais difícil envolver pessoas fora dos sistemas educativos convencionais, como designers que já possuem os seus próprios ateliês ou outros intervenientes do setor têxtil. Os

alunos já estavam cientes desta fase opcional do projeto, uma vez que era exigido que tivessem frequentado o Programa de Reforço de Capacidades (CBP) da Green VETRINE e concluído com sucesso todas as unidades antes de se inscreverem na parte do Entre-Fashion. Este requisito ajudou a garantir que todos os participantes partissem de uma base de conhecimentos comum e que nenhum estivesse em desvantagem ou desconhecesse os requisitos e objetivos do concurso.

Os 13 participantes contribuíram com os seus designs e contaram com a ajuda e orientação de diferentes mentores e professores, tanto presencialmente como através de ligações online, para os acompanhar no processo de criação dos designs e para terem sempre em mente os requisitos de sustentabilidade e reciclabilidade.

Principais desafios

Tendo em conta que o parceiro espanhol estava dividido em duas organizações, podemos dizer que atingir o número planeado de 15 participantes foi bastante simples para um dos parceiros e um pouco mais complicado para o outro, mas, em conjunto, conseguimos produzir os 15 produtos esperados para o concurso graças a uma comunicação fluida e regular, ao planeamento conjunto e a abordagens flexíveis para lidar com as questões de participação à medida que estas surgiam.

Os diferentes prazos utilizados para a conclusão da fase do EntreFashion poderiam ter parecido um inconveniente à primeira vista, mas o facto de dispormos de um período alargado para produzir os designs tem ajudado até agora. Permitiu-nos compensar desistências inesperadas por parte de alguns estudantes que tinham comprometido a sua participação, mas que mais tarde mudaram de ideias.

Ecoando o feedback dos alunos durante o processo, podemos afirmar que todos ficaram muito satisfeitos com as suas criações e não mencionaram quaisquer dificuldades especiais, para além do tempo e da dedicação necessários para criar uma peça de vestuário. Se houve alguma, todos concordaram que é muito difícil, se não impossível, obter informações relativas às especificações técnicas, origem, etc., dos materiais doados e reciclados.

Além disso, alguns queixaram-se de que a Ferramenta de Monitorização era demasiado extensa para ser preenchida e que algumas secções e perguntas pareciam semelhantes e repetitivas. Mas este é um comentário compreensível, tendo em conta a aversão natural dos alunos a produzir documentação escrita e a explicar processos em pormenor.

Soluções e Abordagens

Os desafios de recrutamento foram resolvidos, tal como mencionado anteriormente, através de uma comunicação construtiva entre a AEG e a TEXFOR, tendo sido possível tomar medidas rápidas para contribuir com os 15 designs. No que diz respeito ao envolvimento de outros alunos ou participantes fora do âmbito escolar, não pensámos numa solução possível além de dedicar mais tempo à divulgação da atividade. Mas não temos a certeza de que

que dedicar mais tempo a isso resolveria o problema, uma vez que, pela nossa impressão com base no que os mentores disseram, os profissionais da área têxtil já estão muito ocupados a construir as suas próprias marcas e a gerir os seus próprios negócios para encontrarem tempo

e empenho para, primeiro, frequentarem o curso online do CBP (um requisito) e, depois, entrarem na fase do concurso.

Não houve uma solução adequada para a falta de informação abrangente sobre a origem, os processos de produção, etc., dos materiais doados. Todos os cortes de tecido chegaram a granel, pelo que não tinham etiquetas nos rolos e as peças de vestuário doadas também não estavam identificadas. No entanto, quando o material não era totalmente identificável ao toque, os alunos podiam sempre recorrer às técnicas de laboratório que aprenderam e analisar as fibras.

Os participantes beneficiaram da assistência e da presença do seu mentor e, apesar de algumas queixas relativas à Ferramenta de Monitorização, é óbvio que esta proporcionou muita informação e uma visão aprofundada de todo o processo de design e produção.

Principais lições aprendidas

Todos os participantes destacaram a importância de realizar muita pesquisa antes de começar a desenhar qualquer coisa. É através da pesquisa que se consegue alinhar as ideias iniciais com os requisitos do concurso e os materiais disponíveis.

Outro aspeto importante foi a ênfase que se deve colocar na utilização do produto. Vários dos projetos destinam-se às artes performativas, como o cinema, o teatro e a ópera, enquanto outros foram concebidos principalmente para utilização em eventos privados.

Em suma, alinhar o design com a sua viabilidade foi também uma lição fundamental aprendida, sobretudo graças aos contributos dos mentores, decorrentes do seu melhor conhecimento das realidades do mercado e das necessidades empresariais.

No que diz respeito às fontes de materiais, todos os anos em setembro, coincidindo com o início do curso, os estudantes de todas as especialidades têxteis realizam uma campanha intensa, solicitando aos fornecedores de tecidos retalhos e utilizando as redes sociais para recolher roupa em segunda mão e todo o tipo de tecidos que tenham sido utilizados para outros fins ou que tenham sobrado. Desta forma, nunca há escassez de materiais

Parece que os alunos que participaram na vertente «Entre-Fashion» já interiorizaram muito bem a importância do requisito de sustentabilidade quando se trata de criar um produto têxtil. A prática de utilizar materiais reciclados surge-lhes naturalmente e aprenderam que é perfeitamente possível criar algo tendo em mente uma utilização diferente daquela para a qual tinha sido originalmente concebido.

Recomendações

Com base na nossa experiência, recomendamos estabelecer objetivos de recrutamento menos ambiciosos, pois, para garantir a participação total, é necessário contar com o empenho de todos os participantes. A experiência e o bom senso dizem-nos que, entre 60 pessoas (15 concorrentes em 4 países), existe sempre a probabilidade de uma determinada percentagem delas enfrentar dificuldades que as impeçam de concluir a fase.

No caso de indicadores-chave de desempenho (KPI) rigorosos em projetos educativos semelhantes, sugerimos que se tente envolver um número de alunos superior ao número-alvo

de projetos finais, de modo a ter em conta os «desistentes»: o número de participantes deve ser flexível e considerado mais como um ideal do que como uma meta fixa, para que todos os que o desejarem possam tentar participar.

5.7.3. Grécia



Contexto

A implementação do processo Entre-Fashion na Grécia envolveu 15 participantes, todos os quais concluíram com sucesso o processo na íntegra. Os participantes foram selecionados pela organização após terem concluído o Programa de Reforço de Capacidades (CBP) da Green VETRINE e terem manifestado explicitamente o seu interesse em avançar para a fase seguinte. Isto garantiu que todos os participantes entrassem no processo com uma base comum de conhecimentos sobre sustentabilidade e moda circular, bem como com uma motivação pessoal clara para desenvolverem ainda mais as suas ideias.

O grupo de participantes na Grécia era diversificado em termos de antecedentes e experiência. Alguns participantes tinham formação académica relacionada com a moda, o design ou áreas criativas, enquanto outros ainda não possuíam formação académica no setor, mas contribuíram com experiência prática, empenho pessoal e um forte interesse na moda sustentável. É importante referir que os participantes não eram alunos da EUROTRAINING, o que tornou a implementação grega particularmente relevante como um exemplo e de alcance para além da base de formandos imediata da organização.

Os projetos desenvolvidos pelos participantes gregos refletiram uma compreensão abrangente da sustentabilidade na moda, combinando criatividade, reutilização de materiais, narrativas pessoais e pensamento circular. Alguns conceitos baseavam-se na valorização de têxteis tradicionais e de materiais com significado emocional, enquanto outros se centravam na reutilização de retalhos de tecidos de projetos anteriores e na transformação de recursos existentes em novas peças de vestuário. Estes exemplos demonstraram que o design de moda sustentável pode surgir tanto do conhecimento técnico como do empenho pessoal, da experimentação e da consciência contextual.

Principais desafios

Um dos principais desafios na implementação grega foi a heterogeneidade dos perfis dos participantes. Embora esta diversidade tenha enriquecido o processo, também significou que os participantes entraram na fase de desenvolvimento com diferentes níveis de conhecimento técnico, maturidade de design e familiaridade com processos estruturados de desenvolvimento de produtos. Alguns participantes sentiam-se à vontade com a confeção de peças de vestuário e o desenvolvimento de conceitos, enquanto outros precisavam de mais apoio para traduzir ideias em resultados viáveis e bem documentados.

Outro desafio dizia respeito à aplicação prática dos princípios de sustentabilidade. Os participantes eram frequentemente motivados por conceitos criativos fortes ou histórias pessoais, mas tiveram de aprender a alinhá-los com escolhas de materiais viáveis, estratégias circulares e decisões de produção realistas. Em vários casos, o desafio não consistiu apenas em desenhar de forma sustentável, mas também em justificar e comunicar claramente por que razão um produto poderia ser considerado sustentável.

As limitações relacionadas com os materiais também se revelaram uma questão importante. Os exemplos fornecidos pelos participantes gregos indicam que o acesso a tecidos sustentáveis e a disponibilidade local de opções de materiais especializados continuam a ser limitados no contexto grego. Consequentemente, os participantes recorreram frequentemente a têxteis já disponíveis, stocks excedentários, sobras de materiais ou peças de vestuário e tecidos existentes, o que exigiu flexibilidade e adaptação ao longo de todo o processo.

Além disso, alguns participantes depararam-se com dificuldades técnicas durante a confeção, especialmente ao trabalhar com materiais delicados, antigos, plissados ou que exigiam um tratamento especial. Estas situações exigiram a resolução prática de problemas, a simplificação do design e uma reflexão contínua sobre como preservar tanto o conceito como o valor de sustentabilidade da peça final.

Soluções e Abordagens

Um ponto forte fundamental da implementação grega foi a seleção de participantes que já tinham concluído o CBP e tinham optado voluntariamente por continuar no processo Entre-Fashion. Isto contribuiu para a formação de um grupo empenhado de participantes, com uma consciência prévia das questões de sustentabilidade e uma vontade de se envolver numa jornada de desenvolvimento mais longa e exigente.

Para dar resposta às diferenças de contexto e nível de competências, o processo permitiu flexibilidade e percursos individuais. Os participantes puderam desenvolver projetos com base nos seus próprios recursos, experiências e linguagem de design, mantendo-se, no entanto, dentro do quadro comum do Entre-Fashion. Isto tornou o processo inclusivo para participantes com percursos de aprendizagem tanto formais como não formais.

A mentoria e a orientação também desempenharam um papel importante. O apoio dos mentores e da equipa do programa ajudou os participantes a validar ideias, a refletir sobre escolhas de sustentabilidade e a lidar com incertezas técnicas ou conceptuais. Para alguns participantes, as reuniões online e as trocas estruturadas foram especialmente úteis para esclarecer expectativas e manter a confiança durante o processo de desenvolvimento.

Uma abordagem particularmente eficaz na Grécia foi o uso intensivo de materiais existentes como ponto de partida para o design. Em vez de dependerem de novos fornecimentos, os participantes trabalharam frequentemente com materiais já à sua disposição, tais como têxteis da família, retalhos de tecido ou componentes de peças de vestuário anteriores inacabadas. Isto reduziu o desperdício, tornou a circularidade tangível e incentivou uma compreensão prática da reutilização, do redesenho e da recuperação de valor. Em alguns casos, os participantes também integraram a multifuncionalidade, a durabilidade emocional e a narrativa simbólica no design, reforçando tanto a dimensão da sustentabilidade como a singularidade do resultado final.

Principais lições aprendidas

A experiência grega demonstrou que o desenvolvimento da moda sustentável não depende exclusivamente da educação formal. Os participantes sem formação formal em moda conseguiram, ainda assim, envolver-se de forma significativa no processo quando dispunham de experiência prática, forte motivação e orientação adequada. Isto sugere que a aprendizagem em moda empreendedora e sustentável pode ser abrangida com sucesso a grupos-alvo mais amplos, desde que o quadro seja bem estruturado.

Outra lição importante foi que a sustentabilidade pode ser expressa de múltiplas formas. Nos projetos gregos, a sustentabilidade não se limitou à utilização de materiais certificados. Refletiu-se também através da reciclagem criativa, da filosofia «zero resíduos», da reutilização de recursos existentes, da ligação emocional aos materiais, da durabilidade e da utilização multifuncional. Esta compreensão mais ampla é especialmente valiosa em contextos onde o acesso a materiais sustentáveis certificados ou especializados é limitado.

Os exemplos também destacaram a importância da narrativa e do valor emocional na moda sustentável. Transformar uma relíquia de família numa peça de vestuário contemporânea ou

reutilizar materiais de projetos anteriores deu aos participantes a oportunidade de criar produtos com um significado mais profundo, identidade e continuidade. Isto reforça a ideia de que a sustentabilidade na moda não é apenas técnica, mas também cultural e pessoal.

Por fim, o processo confirmou que as limitações podem ser produtivas. A disponibilidade limitada de materiais, a complexidade técnica e a necessidade de adaptar as ideias às condições reais não enfraqueceram necessariamente os resultados. Pelo contrário, muitas vezes levaram os participantes a tornarem-se mais criativos, engenhosos e conscientes nas suas decisões de design.

Recomendações

Com base na implementação na Grécia, podem ser feitas várias recomendações para futuras edições do processo Entre-Fashion.

Em primeiro lugar, deve manter-se a exigência de que os participantes concluam o CBP antes de entrarem na fase de desenvolvimento do produto, uma vez que isso cria uma base comum sólida e melhora a preparação. Ao mesmo tempo, futuras implementações devem continuar abertas a participantes com diferentes percursos académicos e profissionais, e não apenas àqueles que estejam atualmente matriculados em cursos formais de moda.

Em segundo lugar, deve ser prestado apoio adicional para a tradução de conceitos de sustentabilidade em decisões concretas de design e produção. Os participantes podem beneficiar de orientações mais estruturadas sobre como justificar alegações de sustentabilidade, avaliar as escolhas de materiais e comunicar estratégias circulares de forma clara e credível.

Em terceiro lugar, seria útil reforçar o apoio em torno do abastecimento de materiais no contexto grego. Mais informações sobre fornecedores locais, opções de excedentes de stock, materiais certificados e vias alternativas de abastecimento poderiam ajudar os participantes a tomar decisões mais bem informadas e a reduzir a incerteza durante o desenvolvimento.

Em quarto lugar, o processo deve continuar a incentivar a utilização de materiais existentes, estratégias de upcycling e design multifuncional, uma vez que estas se revelaram abordagens altamente relevantes e acessíveis na Grécia. Estes métodos não só reduzem o desperdício, como também ajudam os participantes a associar a sustentabilidade à criatividade e à identidade.

Por fim, a orientação deve continuar a ser uma componente central do processo, com pontos de verificação regulares que apoiem tanto o desenvolvimento técnico como a aprendizagem reflexiva. Isto é especialmente importante em grupos mistos, onde os participantes podem diferir significativamente em termos de experiência, confiança e capacidade de estruturar o seu trabalho de forma independente.



Contexto

A implementação do processo Entre-Fashion na Bulgária envolveu um total de 22 formandos do ensino e formação profissional, um número ligeiramente inferior à meta inicial de 24 participantes. Os formandos foram recrutados numa escola secundária e em turmas de formação profissional que ministram formação na área da moda, com o apoio de apresentações presenciais, interação direta com professores e divulgação através das redes sociais.

A participação limitou-se a estudantes matriculados em programas de educação e formação relacionados com a moda, uma vez que se considerou que estes teriam maior probabilidade de se envolverem numa iniciativa estruturada e de longo prazo que exigisse um envolvimento tanto criativo como técnico. Além disso, exigiu-se que todos os participantes tivessem

concluído o Programa de Reforço de Capacidades (CBP) do Green VETRINE, garantindo assim uma base comum de conhecimentos. Este requisito foi cumprido com sucesso por todos os participantes.

Todos os participantes provinham de instituições de ensino, uma vez que os ambientes de aprendizagem estruturados desempenham um papel fundamental na facilitação da participação em iniciativas desta natureza. Considerou-se que os indivíduos fora destes contextos poderiam enfrentar maiores obstáculos ao envolvimento e dificuldades na implementação do projeto.

O processo foi implementado em colaboração com parceiros da indústria que atuaram como mentores, representando diferentes segmentos da cadeia de valor têxtil e do vestuário. Esta colaboração permitiu aos formandos associar o desenvolvimento do design às práticas e limitações reais da indústria.

Principais desafios

O recrutamento de participantes não foi difícil. Muitos estudantes aderiram com entusiasmo e grande interesse. No entanto, mobilizar os estudantes para se envolverem em atividades extracurriculares revelou-se um desafio devido à sua carga de trabalho global decorrente de outros compromissos escolares. Inicialmente, o progresso foi mais lento até que as ideias fossem esclarecidas e a fase de produção propriamente dita tivesse início.

Outro desafio importante esteve relacionado com o calendário. O plano inicial previa um processo de desenvolvimento contínuo de oito meses; no entanto, o início da iniciativa coincidiu com o fim do ano letivo, altura em que os alunos estavam concentrados nas avaliações finais. Durante o período de verão, a participação diminuiu significativamente, tendo sido necessário reativar o envolvimento em setembro através de atividades adicionais. Consequentemente, a fase efetiva de desenvolvimento decorreu entre setembro e fevereiro, em vez de seguir o calendário inicialmente previsto.

Manter o envolvimento dos formandos ao longo de todo o processo revelou-se também um desafio. Enquanto alguns participantes se mantiveram consistentemente ativos, outros apresentaram uma participação irregular, particularmente na sua interação com os mentores. Embora a ferramenta de monitorização permitisse atualizações e feedback regulares, não foi, por si só, suficiente para garantir um envolvimento contínuo.

De uma perspetiva técnica, os formandos enfrentaram dificuldades relacionadas com a obtenção de materiais sustentáveis, a adaptação dos conceitos iniciais aos recursos disponíveis e a gestão das limitações de produção. Estes desafios exigiram frequentemente modificações significativas nas ideias de design originais.

Os mentores identificaram também lacunas em competências transversais essenciais, nomeadamente na gestão do tempo, na organização e na comunicação proativa, o que afetou o ritmo e a consistência do processo.

Soluções e abordagens

Para dar resposta a estes desafios, a interação direta e a discussão contínua com os mentores revelaram-se essenciais. Cada alteração à ideia inicial foi discutida presencialmente com os mentores, que prestaram ativamente orientação e direção para a correta implementação dos conceitos de produto.

Após o período de verão, foram organizadas reuniões adicionais, discussões e sessões curtas para atualizar os conhecimentos e as tarefas do projeto. Embora o progresso tenha retomado a um ritmo mais lento, esta abordagem garantiu a continuidade do processo.

A ferramenta de monitorização proporcionou um quadro estruturado para acompanhar o progresso e recolher informações sobre as atividades, os desafios e as reflexões dos formandos. Apesar dos diferentes níveis de envolvimento, contribuiu para documentar o processo e apoiar a coordenação.

Os formandos adotaram uma abordagem iterativa ao desenvolvimento do produto, adaptando os seus conceitos com base na disponibilidade de materiais, na viabilidade técnica e no feedback dos mentores. Esta flexibilidade revelou-se essencial para superar as limitações.

Principais lições aprendidas

A experiência na Bulgária demonstrou que o desenvolvimento de produtos sustentáveis é, por natureza, um processo iterativo. Os formandos descobriram novas oportunidades para desenvolver os seus talentos e expressarem-se de forma criativa. Os materiais sustentáveis oferecem possibilidades ilimitadas quando existem recursos suficientes disponíveis.

Inicialmente, a obtenção de materiais foi um desafio, o que obrigou os formandos a adaptar repetidamente as suas ideias devido a limitações de materiais, dificuldades técnicas e restrições de viabilidade. Isto destacou a importância da flexibilidade e das competências de resolução de problemas.

A obtenção de materiais sustentáveis revelou-se um desafio fundamental, influenciando tanto as decisões de design como os resultados finais.

Outra lição importante é a necessidade de equilibrar a criatividade com a viabilidade. Embora os formandos tivessem como objetivo desenvolver soluções inovadoras, tiveram de alinhar essas ambições com as realidades da produção, os recursos disponíveis e as restrições de tempo.

O processo também reforçou a compreensão da sustentabilidade como um conceito sistémico — que vai além da seleção de materiais para incluir processos de produção, durabilidade, uma perspetiva de ciclo de vida e práticas responsáveis ao longo de toda a cadeia de valor.

Os mentores destacaram a importância de alinhar as ideias de design com as realidades do mercado, incluindo custos, escalabilidade e expectativas dos consumidores.

Recomendações

Com base na experiência na Bulgária, podem ser feitas as seguintes recomendações:

- Os horários de trabalho e o planeamento devem estar alinhados com o calendário académico, tendo especialmente em conta o período de verão, que é normalmente reservado para férias.
- Uma integração mais forte com os programas educativos, incluindo a incorporação nas horas letivas formais e o envolvimento ativo dos professores, pode melhorar significativamente a participação.
- Os esforços de recrutamento e os mecanismos de envolvimento devem ser apoiados por incentivos adicionais para aumentar o empenho dos participantes.
- Os processos de mentoria devem ser mais bem estruturados, com orientações claras.
- A compreensão da sustentabilidade como um processo sistémico deve ser reforçada.
- As abordagens de aprendizagem práticas e iterativas devem continuar a ser uma prioridade, uma vez que apoiam eficazmente o desenvolvimento de competências.

6. Experiências dos formandos e percursos dos projetos

6.1. Introdução

Uma componente central do **processo Entre-Fashion** foi a **oportunidade de os formandos traduzirem os princípios da sustentabilidade em experiências concretas de desenvolvimento de produtos**. Ao longo desta jornada, os participantes envolveram-se num processo estruturado que os guiou desde o desenvolvimento inicial do conceito até a resultados de produtos mais refinados e viáveis.

Durante este processo, **os formandos exploraram diferentes abordagens à conceção e ao desenvolvimento de produtos de vestuário, refletindo continuamente sobre a responsabilidade ambiental, as escolhas de materiais e as realidades práticas da produção de moda**.

Em vez de abordar a sustentabilidade como um conceito abstrato, os formandos foram levados a interagir com ela como parte de um processo contínuo de tomada de decisões. Isto incluiu responder a restrições, adaptar ideias e equilibrar as considerações de sustentabilidade com a viabilidade, a criatividade e os recursos disponíveis.

Os formandos documentaram as suas experiências através de breves textos reflexivos e diários pessoais, proporcionando uma visão sobre as suas motivações, processos criativos e os desafios encontrados ao longo do desenvolvimento dos seus projetos. Estas reflexões constituem um elemento-chave da metodologia, apoiando tanto a aprendizagem individual como a avaliação do processo global.

A análise destas reflexões fornece insights valiosos sobre a forma como os profissionais emergentes da moda lidam com os conceitos de sustentabilidade na prática e como iniciativas educativas estruturadas, como o VETRINE, podem apoiar o desenvolvimento de práticas de design mais responsáveis e informadas.

Vários temas comuns emergiram das experiências dos formandos, destacando tanto as oportunidades como as complexidades associadas ao desenvolvimento de produtos de moda sustentáveis. Estas perspetivas são particularmente relevantes para educadores e partes interessadas que procuram compreender como a aprendizagem sobre sustentabilidade pode

ser efetivamente traduzida na prática e integrada nos processos de design.

6.2. Motivações e Envolvimento Pessoal com a Sustentabilidade

Um dos elementos mais marcantes nas reflexões dos formandos é a forte motivação pessoal para se envolverem com questões de sustentabilidade. Muitos participantes expressaram o desejo de repensar as práticas tradicionais da moda e de explorar abordagens alternativas que priorizem a responsabilidade ambiental.

Para vários formandos, a sustentabilidade estava intimamente ligada a preocupações com o desperdício, a sobreprodução e o impacto ambiental da indústria da moda. Outros salientaram a importância de desenvolver peças de vestuário que pudessem durar mais tempo, ser utilizadas de várias formas ou recorrer a materiais com uma pegada ambiental menor.

Em muitos casos, os participantes descreveram a sustentabilidade não só como um requisito técnico, mas também como um valor pessoal que influencia as suas decisões de design. Esta perspetiva incentivou os alunos a refletir mais profundamente sobre a relação entre criatividade, responsabilidade e o futuro da moda.

O processo Entre-Fashion proporcionou um quadro no qual estas motivações puderam ser traduzidas em experimentação prática, permitindo aos formandos testar ideias e explorar diferentes soluções de design alinhadas com os princípios da sustentabilidade.

6.3. Experimentação com materiais e design sustentável

A seleção de materiais revelou-se um dos aspetos mais importantes dos projetos dos formandos. Os participantes exploraram diferentes tipos de fibras e tecidos, incluindo materiais naturais, têxteis reciclados e alternativas inovadoras.

Vários alunos salientaram a importância de compreender as implicações ambientais das escolhas de materiais. Isto incluiu a consideração de fatores como a durabilidade, a reciclabilidade e a pegada ambiental associada à produção têxtil.

Imagem 6: A aluna da AEG, IDOIA RAZQUIN, trabalha com retalhos de tecido



A experimentação com materiais levou frequentemente os alunos a repensar as abordagens tradicionais de design. Alguns participantes exploraram a utilização de peças de vestuário multifuncionais que podiam ser usadas de diferentes formas, reduzindo a necessidade de múltiplas peças. Outros centraram-se em designs modulares ou construções adaptáveis que pudessem prolongar a vida útil de um produto.

Estas explorações ilustram como as considerações de sustentabilidade podem influenciar tanto os aspetos estéticos como os funcionais do design de vestuário, incentivando os alunos a abordar o desenvolvimento da moda a partir de uma perspetiva mais holística.

6.4. Equilibrar criatividade e sustentabilidade

Um tema recorrente nas reflexões dos formandos foi o desafio de equilibrar a expressão criativa com os objetivos de sustentabilidade.

Embora os participantes estivessem motivados a incorporar práticas ambientalmente responsáveis nos seus projetos, depararam-se frequentemente com limitações práticas relacionadas com materiais, técnicas de produção ou viabilidade do design. Em alguns casos, os alunos descobriram que certos materiais sustentáveis eram difíceis de obter ou não se comportavam como esperado durante o processo de confeção.

Imagem 7: Simona Tsutsumanova, aluna de Dimitar Talev, veste o seu vestido feito de vários pedaços de calças de ganga. Os alunos na Bulgária constataram que o material sustentável mais acessível eram as calças de ganga usadas.



Estes desafios destacaram a complexidade do desenvolvimento de produtos de moda sustentáveis e reforçaram a importância da experimentação e do desenvolvimento iterativo. Os formandos descreveram frequentemente a necessidade de ajustar as suas ideias originais em resposta a restrições técnicas ou às propriedades dos materiais.

Ao mesmo tempo, estas dificuldades foram muitas vezes vistas como oportunidades de aprendizagem. Os participantes referiram ter adquirido uma compreensão mais profunda das compensações envolvidas no design sustentável e ter desenvolvido uma maior consciência de como as considerações ambientais podem influenciar as decisões de design.

6.5. O papel da orientação no processo de aprendizagem

A mentoria desempenhou um papel importante no apoio aos formandos ao longo de toda a jornada do Entre-Fashion. Muitos participantes salientaram o valor de receber feedback de profissionais com experiência no setor têxtil e do vestuário.

Os mentores forneceram orientação sobre aspetos técnicos do desenvolvimento de produtos, incluindo a seleção de materiais, a confeção de peças de vestuário e considerações de viabilidade. O seu contributo ajudou os formandos a aperfeiçoar as suas ideias e a identificar soluções práticas para os desafios encontrados durante o processo de desenvolvimento.

Para além do aconselhamento técnico, os mentores também contribuíram para o desenvolvimento de uma compreensão mais ampla da indústria da moda. As suas perspetivas

ajudaram os formandos a refletir sobre a forma como a sustentabilidade, a criatividade e as expectativas do mercado interagem em contextos do mundo real.

Esta interação entre formandos e mentores criou um ambiente de aprendizagem dinâmico, no qual as ideias puderam evoluir através do diálogo e da reflexão.

6.6. Resultados de aprendizagem e desenvolvimento de competências

A experiência do Entre-Fashion contribuiu para o desenvolvimento de várias competências-chave entre os formandos participantes.

Os participantes relataram melhorias em áreas como a investigação e avaliação de materiais sustentáveis; a resolução de problemas durante o desenvolvimento de produtos; a integração de considerações ambientais nas decisões de design e a comunicação de conceitos de sustentabilidade através da narrativa do produto.

Para além das competências técnicas, os formandos também desenvolveram uma maior confiança na sua capacidade de lidar com desafios complexos em matéria de sustentabilidade. A experiência incentivou os participantes a adotarem uma perspetiva mais crítica sobre a produção de moda e a explorarem abordagens inovadoras para um design responsável.

Estes resultados demonstram o potencial das abordagens de aprendizagem baseadas em projetos para apoiar o desenvolvimento de competências alinhadas com as necessidades em constante evolução do setor têxtil e do vestuário.

6.7. Principais lições retiradas da experiência dos formandos

A análise das reflexões dos formandos destaca várias lições-chave que podem ser relevantes para futuras iniciativas educativas centradas na moda sustentável.

Em primeiro lugar, a educação para a sustentabilidade beneficia da combinação de conhecimentos teóricos com a experimentação prática. Permitir que os formandos testem ideias através do desenvolvimento de produtos ajuda a aprofundar a sua compreensão dos desafios da sustentabilidade.

Em segundo lugar, a colaboração com mentores e intervenientes da indústria desempenha um papel importante no reforço da relevância da experiência de aprendizagem. A orientação profissional pode ajudar os formandos a superar desafios técnicos e a compreender melhor as realidades da produção.

Por fim, a experiência do Entre-Fashion ilustra a importância de incentivar a reflexão ao longo de todo o processo de aprendizagem. Ao documentarem as suas experiências e partilharem as suas perspetivas, os formandos contribuem com insights valiosos que podem servir de base a futuros programas de formação e iniciativas.

7. Perspetivas dos mentores e do setor

7.1. A importância do envolvimento da indústria

Um dos objetivos centrais do projeto VETRINE é reforçar a ligação entre a educação e a indústria têxtil e do vestuário. O processo Entre-Fashion integra, por isso, profissionais do setor como mentores, permitindo que os formandos beneficiem de conhecimentos práticos e de perspetivas do mundo real durante o desenvolvimento dos seus projetos.

A participação de profissionais da indústria contribui para colmatar a lacuna que muitas vezes existe entre a formação académica e as realidades do desenvolvimento de produtos no setor da moda. Através de interações de mentoria, os formandos adquirem uma melhor compreensão de como as ideias de design são traduzidas em produtos em ambientes industriais.

O envolvimento da indústria também ajuda a garantir que os debates sobre sustentabilidade se mantenham ligados às limitações práticas e às oportunidades enfrentadas pelas empresas que operam na cadeia de valor têxtil e do vestuário. Ao partilharem a sua experiência, os mentores fornecem perspetivas valiosas sobre como os princípios de sustentabilidade podem ser integrados nos processos de desenvolvimento de produtos, mantendo simultaneamente a viabilidade e a relevância para o mercado.

Uma das principais conclusões da experiência Entre-Fashion é que a transição do conhecimento teórico para a aplicação prática representa uma fase crítica na aprendizagem sobre sustentabilidade. Os formandos demonstraram um forte envolvimento com os conceitos de sustentabilidade, especialmente durante a fase inicial de formação. No entanto, a aplicação destes conceitos em contextos reais de design e desenvolvimento revelou-se um dos desafios mais significativos.

Ao longo de todo o processo, a sustentabilidade foi vivida como um conceito dinâmico e em evolução, em vez de um conjunto fixo de regras.

Em particular, a experiência revelou que os formandos:

- ❖ **precisavam de adaptar as suas ideias iniciais devido à disponibilidade de materiais e a restrições técnicas;**
- ❖ **desenvolveram uma compreensão mais sólida da viabilidade como componente-chave do design;**
- ❖ **melhoraram a sua capacidade de tomar decisões informadas com base em condições reais;**
- ❖ **se envolveram em processos iterativos, aperfeiçoando os seus conceitos através de testes e feedback;**
- ❖ **restrições de produção;**
- ❖ **durabilidade e ciclo de vida do produto;**
- ❖ **usabilidade e funcionalidade;**
- ❖ **alinhamento com as condições do mundo real;**
- ❖ **repensar os seus conceitos;**
- ❖ **dar prioridade a determinados aspetos de sustentabilidade em detrimento de outros.**

Isto reforça um princípio central da metodologia Entre-Fashion: a aprendizagem sobre sustentabilidade está intimamente ligada à tomada de decisões sob restrições do mundo real.

7.2. O Papel dos Mentores no Processo Entre-Fashion

Os mentores desempenham um papel central no apoio aos formandos ao longo de toda a jornada da Entre-Fashion, fornecendo orientação que complementa os conhecimentos teóricos adquiridos através do Programa de Capacitação.

Durante o processo de desenvolvimento, **os mentores apoiam os formandos de várias formas, incluindo o fornecimento de feedback sobre conceitos de design e ideias de produtos, aconselhamento sobre a seleção de materiais e considerações de sustentabilidade, e a discussão da viabilidade dos processos de produção.** Esta orientação ajuda os formandos a aperfeiçoar os seus projetos e a preparar resultados finais mais robustos e realistas.

As interações de mentoria ocorrem normalmente através de reuniões estruturadas ou pontos de verificação organizados em diferentes fases do processo. Estes momentos permitem aos formandos apresentar o seu progresso, discutir desafios e receber feedback específico que orienta os próximos passos do seu trabalho. Quando integrada de forma consistente, esta abordagem estruturada apoia a aprendizagem contínua e reforça a tomada de decisões ao longo de todo o processo de desenvolvimento do produto.

Para além do apoio técnico, os mentores também desempenham um papel fundamental na ligação da experiência de aprendizagem às práticas reais da indústria.

O seu envolvimento proporciona aos formandos:

- ❖ orientação técnica sobre conceção e produção;
- ❖ feedback sobre a viabilidade e a implementação;
- ❖ perspetivas sobre as expectativas e normas do setor;
- ❖ apoio na orientação dos processos de tomada de decisão;
- ❖ validação e aperfeiçoamento de conceitos;
- ❖ identificação de limitações numa fase inicial do processo;
- ❖ orientar os formandos para soluções mais realistas e exequíveis;
- ❖ incentivo ao pensamento crítico e à reflexão;
- ❖ gestão do tempo;
- ❖ organização;
- ❖ comunicação proativa;
- ❖ capacidade de planear e estruturar processos de desenvolvimento;
- ❖ uma orientação estruturada melhora significativamente os resultados de aprendizagem;
- ❖ o envolvimento da indústria reforça a relevância do processo;
- ❖ a interação contínua é essencial para uma transferência eficaz de conhecimentos.

A colaboração entre instituições de formação, parceiros do projeto e profissionais do setor representa, portanto, um passo importante para a construção de um ecossistema

mais forte para a educação em moda sustentável.

7.3. Perspetivas da indústria sobre o desenvolvimento da moda sustentável

A participação de mentores do setor têxtil e do vestuário proporciona aos formandos perspetivas valiosas sobre os desafios e as oportunidades associados ao desenvolvimento da moda sustentável.

Os profissionais que trabalham na indústria salientam frequentemente a complexidade de integrar a sustentabilidade no desenvolvimento de produtos. Embora exista um interesse crescente em práticas de produção mais responsáveis, as empresas têm também de considerar aspetos como a viabilidade técnica, as restrições de custos, a disponibilidade da cadeia de abastecimento e as expectativas do mercado.

Através das suas interações com os formandos, os mentores destacam a importância de adotar uma abordagem equilibrada que combine a responsabilidade ambiental com soluções práticas. A sustentabilidade, neste contexto, é entendida não só como um princípio de design, mas também como um processo que requer colaboração entre designers, fabricantes, fornecedores e outros intervenientes ao longo da cadeia de valor.

Estas perspetivas ajudam os formandos a desenvolver uma compreensão mais realista do setor e incentivam-nos a explorar soluções inovadoras que possam contribuir para modelos de produção mais sustentáveis.

7.4. Aprender com o diálogo entre a educação e a indústria

O processo Entre-Fashion demonstra o valor do diálogo entre instituições de ensino e atores da indústria. Quando os formandos interagem diretamente com profissionais do setor têxtil e da moda, têm acesso a conhecimentos que complementam a sua formação académica.

Esta troca beneficia ambas as partes. Os formandos obtêm uma visão sobre as expectativas e práticas da indústria, enquanto os profissionais podem interagir com novas ideias e perspetivas que emergem das gerações mais jovens de designers.

Tais interações podem contribuir para reforçar a capacidade de inovação do setor, incentivando a experimentação e a exploração de novas abordagens ao design sustentável.

A experiência também destaca a importância de criar oportunidades estruturadas de colaboração entre instituições de ensino e organizações do setor, particularmente em áreas onde os desenvolvimentos tecnológicos e os desafios de sustentabilidade estão a transformar rapidamente as práticas profissionais.

7.5. O envolvimento da indústria como motor das competências do futuro

A transição para um setor têxtil e do vestuário mais sustentável requer o desenvolvimento de novas aptidões e competências. Iniciativas educativas como o projeto VETRINE desempenham

um papel importante na preparação dos futuros profissionais para enfrentar estes desafios emergentes.

O envolvimento da indústria contribui significativamente para este objetivo, garantindo que os programas de formação se mantenham alinhados com as necessidades em constante evolução do setor. Os mentores e as empresas envolvidos no processo Entre-Fashion ajudam a identificar competências relevantes, tendências emergentes e considerações práticas que devem ser integradas nas atividades educativas.

A colaboração entre instituições de formação, parceiros do projeto e profissionais da indústria representa, portanto, um passo importante para a construção de um ecossistema mais forte para a educação em moda sustentável.

8. Melhores práticas para a educação em moda sustentável

8.1. Introdução

A experiência adquirida através da implementação do processo Entre-Fashion no âmbito do projeto VETRINE proporciona insights valiosos sobre como a sustentabilidade pode ser efetivamente integrada na educação em moda.

O projeto combinou aprendizagem teórica, experimentação prática, orientação e colaboração com intervenientes do setor. Esta abordagem integrada permitiu aos formandos explorar os desafios da sustentabilidade num ambiente estruturado, mas criativo.

A análise das atividades do projeto, das experiências dos formandos e do feedback dos mentores permitiu identificar várias melhores práticas que podem apoiar o desenvolvimento de futuras iniciativas educativas no domínio da moda sustentável.

Estas melhores práticas podem ser úteis para **prestadores de ensino e formação profissional, universidades, organizações do setor e partes interessadas na elaboração de políticas**, interessadas em reforçar as competências em sustentabilidade no setor têxtil e do vestuário.

8.2. Combinar Conhecimento e Experiência Prática

Uma das principais lições que emergem do projeto VETRINE é a importância de combinar o conhecimento teórico com experiências de aprendizagem práticas.

O Programa de Reforço de Capacidades Green VETRINE proporcionou aos formandos uma introdução estruturada aos conceitos de sustentabilidade, incluindo impactos ambientais, princípios da economia circular e práticas de produção responsáveis. No entanto, foi através do processo Entre-Fashion que os formandos conseguiram traduzir estes conceitos em decisões concretas de design e desenvolvimento de produtos.

A experimentação prática permite aos formandos compreender melhor a complexidade dos desafios da sustentabilidade e explorar diferentes soluções através da tentativa e da reflexão. Esta abordagem ajuda a transformar conceitos abstratos em competências práticas que

podem ser aplicadas em contextos profissionais.

Os programas educativos que visam reforçar as competências em sustentabilidade devem, por isso, considerar a integração de **experiências de aprendizagem baseadas em projetos** que permitam aos formandos testar ideias e desenvolver resultados tangíveis.

8.3. Integração da Sustentabilidade ao Longo do Ciclo de Vida do Produto

Outra boa prática importante identificada através do projeto é a necessidade de abordar a sustentabilidade ao longo de todo o ciclo de vida dos produtos de moda.

Em vez de se concentrar num único aspeto, como os materiais ou a reciclagem, a metodologia VETRINE incentiva os formandos a considerar múltiplas dimensões da sustentabilidade, incluindo a seleção de materiais; a durabilidade do produto; os processos de produção; os impactos ambientais; a utilização pelo consumidor e a vida útil do produto.

Esta perspetiva holística ajuda os formandos a compreender como as decisões tomadas na fase de conceção podem influenciar os resultados ambientais ao longo de todo o ciclo de vida de uma peça de vestuário.

Ao incentivar os formandos a pensar na sustentabilidade como uma **questão sistémica**, os programas de formação podem preparar melhor os futuros profissionais para enfrentar os complexos desafios com que se depara o setor têxtil e do vestuário.

8.4. Colaboração entre a educação e a indústria

O envolvimento de profissionais da indústria no processo Entre-Fashion demonstra o valor de reforçar a colaboração entre as instituições de ensino e o setor têxtil e do vestuário.

Os mentores proporcionam aos formandos uma visão sobre as realidades da produção, as limitações da cadeia de abastecimento e as expectativas do mercado. Esta perspetiva ajuda os alunos a compreender melhor como as considerações de sustentabilidade interagem com a viabilidade técnica e os fatores económicos.

O envolvimento da indústria também contribui para melhorar a relevância dos programas de formação, garantindo que as atividades educativas se mantêm ligadas às necessidades em constante evolução do setor.

Estabelecer oportunidades estruturadas de diálogo e colaboração entre os prestadores de ensino e os intervenientes da indústria pode, por isso, desempenhar um papel importante no reforço da educação para a sustentabilidade na moda.

8.5. Incentivar a reflexão e a documentação

Outro aspeto valioso do processo Entre-Fashion foi a ênfase dada à reflexão e à documentação da experiência de aprendizagem.

Os formandos foram incentivados a documentar o seu progresso e a partilhar reflexões sobre as suas decisões de design, os desafios encontrados e as lições aprendidas durante o desenvolvimento dos seus projetos.

Este processo de reflexão ajuda os participantes a aprofundar a sua compreensão dos conceitos de sustentabilidade e incentiva o pensamento crítico sobre as escolhas de design e produção que fazem.

Para os formadores e parceiros do projeto, a documentação das experiências dos formandos proporciona insights valiosos que podem orientar a conceção de futuros programas de formação.

Incentivar os formandos a refletir sobre o seu trabalho e a documentar o seu percurso de aprendizagem pode, por conseguinte, contribuir para uma experiência educativa mais rica e significativa.

8.6. O valor da orientação e da aprendizagem entre pares

A componente de mentoria do processo Entre-Fashion também destaca a importância dos ambientes de aprendizagem colaborativa.

Através de interações com mentores e outros participantes, os formandos tiveram a oportunidade de trocar ideias, receber feedback e explorar abordagens alternativas ao design sustentável.

A aprendizagem entre pares e a mentoria podem desempenhar um papel importante no apoio à criatividade e à resolução de problemas. Estas interações incentivam os formandos a questionar pressupostos, a considerar diferentes perspetivas e a aperfeiçoar as suas ideias através do diálogo.

As iniciativas educativas que integram elementos de mentoria e aprendizagem colaborativa podem, por isso, criar experiências de aprendizagem mais dinâmicas e envolventes.

8.7. Criação de experiências de aprendizagem com relevância para o mundo real

Por fim, o processo Entre-Fashion demonstra o valor de criar experiências educativas que simulam contextos profissionais do mundo real.

Ao convidar os formandos a desenvolver conceitos de vestuário, a interagir com mentores e a apresentar os seus projetos a um público mais vasto, a iniciativa incentiva os participantes a envolverem-se com os tipos de desafios que poderão enfrentar nas suas futuras carreiras profissionais.

Esta abordagem ajuda os formandos a desenvolver não só competências técnicas, mas também competências relacionadas com a comunicação, a colaboração e a resolução de problemas. A criação de ambientes de aprendizagem que espelhem as condições do mundo real pode, por isso, desempenhar um papel importante na preparação dos futuros profissionais para o setor têxtil e do vestuário, em rápida evolução.

9. Conclusões e perspectivas futuras

9.1. Principais resultados da experiência de aprendizagem VETRINE

A implementação do **Programa de Reforço de Capacidades Green VETRINE e do processo Entre-Fashion** demonstrou o forte potencial das abordagens de aprendizagem integradas para apoiar o desenvolvimento de competências em sustentabilidade no setor têxtil e do vestuário.

Ao combinar conhecimentos teóricos, experimentação prática, orientação e colaboração com intervenientes da indústria no âmbito de um processo de aprendizagem estruturado, o projeto VETRINE criou um ambiente no qual os formandos puderam abordar a sustentabilidade de forma holística e aplicada.

Ao longo do projeto, os participantes exploraram a sustentabilidade não como um conceito abstrato, mas como um conjunto de considerações práticas que influenciam as escolhas de materiais, o design dos produtos, a viabilidade da produção e o posicionamento no mercado. Esta abordagem permitiu aos formandos desenvolver uma compreensão mais realista e operacional do desenvolvimento da moda sustentável.

As experiências de aprendizagem documentadas neste manual demonstram como iniciativas educativas estruturadas e baseadas na prática podem apoiar a preparação de futuros profissionais capazes de enfrentar os desafios ambientais, sociais e económicos com que se depara o setor têxtil e do vestuário.

9.2. Contribuições para a Educação em Moda Sustentável

A experiência adquirida através do projeto VETRINE contribui para o debate em curso sobre a forma como a sustentabilidade pode ser integrada de forma mais eficaz na educação na área da moda.

Imagem 8: Princípios educativos fundamentais



Estes elementos constituem a base da metodologia apresentada neste manual e podem servir de referência para instituições de ensino e organizações interessadas em desenvolver iniciativas semelhantes.

A experiência do VETRINE também destaca a importância da colaboração interdisciplinar na resposta aos desafios da sustentabilidade, reunindo formadores, formandos e intervenientes da indústria para explorar novas abordagens ao desenvolvimento responsável da moda.

9.3. Reforçar a ligação entre a educação e a indústria

Um dos aspetos mais significativos da abordagem do VETRINE é a forte ligação estabelecida entre os prestadores de ensino e a indústria têxtil e do vestuário.

A participação de mentores e de organizações ligadas ao mercado ajudou a garantir que a experiência de aprendizagem se mantivesse ligada às realidades da produção e do desenvolvimento de produtos. Esta colaboração permitiu aos formandos obterem uma visão sobre as práticas da indústria, ao mesmo tempo que incentivou o diálogo entre profissionais e designers emergentes.

O reforço destas ligações entre a educação e a indústria será essencial para preparar os futuros profissionais para o panorama em rápida evolução do setor têxtil e do vestuário.

Os programas educativos que promovem essa colaboração podem desempenhar um papel fundamental no apoio à inovação, à sustentabilidade e à competitividade no seio da indústria.

9.4. Perspetivas futuras e reflexão final

Com base na experiência adquirida através do projeto VETRINE, **as seguintes recomendações podem apoiar a implementação eficaz de iniciativas de aprendizagem orientadas para a sustentabilidade:**

Mentoria

- ❖ definir pontos de verificação estruturados de mentoria ao longo de todo o processo;
- ❖ atribuir mentores com competências relevantes aos projetos dos formandos;
- ❖ garantir uma interação regular e contínua entre mentores e formandos;

Integração da sustentabilidade

- ❖ exigir que os formandos justifiquem as decisões relacionadas com a sustentabilidade;
- ❖ promover o pensamento centrado no ciclo de vida e abordagens sistémicas;
- ❖ incentivar a adaptação com base em restrições reais;
- ❖ apoiar a exploração de materiais, a reutilização e soluções alternativas.

Abordagem de aprendizagem

- ❖ dar prioridade à aprendizagem prática e experiencial;
- ❖ incentivar o desenvolvimento iterativo e a reformulação, apoiando a reflexão;
- ❖ integrar o desenvolvimento de competências tanto técnicas como transversais.

Acompanhamento e Coordenação

- ❖ estabelecer reuniões de acompanhamento regulares para apoiar o progresso;
- ❖ documentar os processos de desenvolvimento e as decisões-chave;
- ❖ utilizar o acompanhamento como uma ferramenta pedagógica, e não apenas para fins de relatório.

As experiências apresentadas neste manual demonstram que a educação para a sustentabilidade na moda beneficia de abordagens que combinam criatividade, conhecimentos técnicos e envolvimento com o mundo real. Através da colaboração entre formandos, formadores, mentores e organizações do setor, o projeto VETRINE criou um quadro de aprendizagem que incentiva a experimentação, o pensamento crítico e práticas de design responsáveis. À medida que o setor têxtil e do vestuário continua a passar por uma profunda transformação, iniciativas como o VETRINE destacam a importância de dotar os futuros profissionais dos conhecimentos, competências e perspetivas necessárias para contribuir para um sistema de moda mais sustentável.

10. Orientações práticas e recomendações para futuras implementações

Preparação institucional

A implementação bem-sucedida da metodologia Entre-Fashion requer um planeamento organizacional claro e um alinhamento entre os objetivos educativos, os prazos de implementação e as estruturas de apoio disponíveis. As instituições são encorajadas a definir calendários realistas, a reservar tempo para interações de mentoria e a estabelecer ligações com as partes interessadas da indústria antes do início do processo.

Preparação dos formandos

Os participantes devem receber uma introdução aos princípios de sustentabilidade e aos objetivos da metodologia antes de iniciar o percurso de desenvolvimento. Comunicar claramente as expectativas relativamente à carga de trabalho, aos prazos e aos níveis de participação pode ajudar a reforçar o envolvimento dos formandos ao longo de todo o processo.

Apoio à experimentação e à reflexão

A experiência de implementação demonstrou a importância de criar ambientes de aprendizagem que incentivem a experimentação, o pensamento crítico e o desenvolvimento iterativo. **Os formandos beneficiam de ter oportunidades para testar ideias, refletir sobre os desafios e adaptar os seus conceitos ao longo do ciclo de vida do projeto.**

Orientações para os mentores

Os mentores desempenham um papel essencial no apoio ao desenvolvimento dos formandos ao longo de todo o processo. Em vez de imporem soluções, **os mentores devem incentivar o pensamento crítico, a experimentação e a tomada de decisões informadas.** O feedback construtivo e contínuo pode ajudar os formandos a encontrar melhor o equilíbrio entre criatividade, sustentabilidade e viabilidade técnica

Orientações para Educadores e Formadores

Os educadores são encorajados a combinar conceitos teóricos de sustentabilidade com atividades de aprendizagem práticas e baseadas em projetos. A experiência de implementação destacou o valor das abordagens de aprendizagem experiencial que permitem aos formandos aplicar os princípios de sustentabilidade em cenários reais de desenvolvimento.

Orientações para prestadores e instituições de EFP

As instituições que implementam iniciativas semelhantes são encorajadas a **estabelecer uma forte colaboração com as partes interessadas da indústria** e a criar estruturas de implementação flexíveis, capazes de se adaptarem às realidades educativas locais. **A**

integração a longo prazo de metodologias orientadas para a sustentabilidade pode contribuir para o reforço de competências futuras no setor têxtil e do vestuário .

Potencial de replicação e aplicações futuras

A implementação da metodologia Entre-Fashion demonstrou uma forte adaptabilidade em diferentes ambientes educativos e institucionais. A metodologia pode, por conseguinte, **ser replicada ou adaptada por prestadores de EFP, instituições de ensino superior, iniciativas centradas na sustentabilidade, programas de empreendedorismo na moda e centros de inovação.**

A experiência também destacou **o potencial de abordagens de aprendizagem híbridas e multidisciplinares que combinam educação para a sustentabilidade, orientação, experimentação e envolvimento da indústria.**

A flexibilidade da metodologia permite que os futuros utilizadores adaptem o quadro de acordo com os contextos locais, os perfis dos formandos e as capacidades institucionais.

Ao combinar a aprendizagem orientada para a sustentabilidade com o desenvolvimento prático de produtos e processos de reflexão, **a metodologia Entre-Fashion contribui para preparar futuros profissionais capazes de responder aos desafios ambientais, sociais e económicos em constante evolução do setor têxtil e do vestuário.**